



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación**  
**Doctorado en Ciencias de la Educación**

**AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS  
EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

Márcia Barbosa dos Santos

Asunción, Paraguay

2023

**Márcia Barbosa dos Santos**

**AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS  
EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

Tesis presentada y defendida en la  
Universidad Autónoma de Asunción, como  
requisito para la obtención del título de Doctora  
en Ciencias de la Educación.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Daniela Ruíz-Díaz Morales

Asunción, Paraguay

2023

Márcia Barbosa dos Santos.2023

AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
(PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).

127 pp.

**Tutora:** Profª Dra. Daniela Ruíz-Díaz Morales

Doctorado en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción.2023

Lista de Referências: p. 84

1. PIBID.
2. Prática Docente.
3. Educación Física.
4. IFRR.

**Márcia Barbosa dos Santos**

**AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de Doctora en Ciencias de la Educación, por la Universidad Autónoma de Asunción - UAA

.....  
  
.....  
  
.....  
  
.....  
  
.....

Dedico este trabalho a Deus, início e fim de tudo.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Dra. Daniela Ruíz-Díaz Morales, pela acolhida e orientação na construção desta tese.

À todos os membros da Banca Examinadora, pelas valiosas sugestões na melhoria deste trabalho.

A minha amiga, Ana Rita de Cássia, pela contribuição sempre.

Ao amigo, Dr. Ricardo Santa Cruz, que me inspirou a trilhar novos saberes.

Aos meus pais, Moisés Francisco dos Santos e Waldemarina Barbosa dos Santos, pelo apoio ao longo de toda essa jornada.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e auxílio.

Ao Instituto Pulsar pela logística, receptividade durante todo o processo de formação, pela acolhida nesse período de estudos.

Em especial aos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) que integram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por aceitarem participar com tão boa vontade dessa pesquisa. Futuros profissionais de Excelência!

E, por fim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a consolidação e sucesso desse trabalho.

“É fato evidente que o PIBID possibilitou a concretização da aproximação necessária do acadêmico e sua futura profissão; trouxe à tona reflexões importantes para as instituições formadoras; possibilitou uma observação e reflexão da realidade escolar e da prática docente; serviu de complemento da formação inicial, exigindo que se repensasse os modelos de formação implementados e existentes atualmente”.

(Lacerda & Barbosa, 2017, p. 58)

## SUMÁRIO

Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Lista de Figuras.....	ix
Lista de Tabelas.....	x
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	xi
Resumén.....	xii
Abstract.....	xiii
Resumo.....	xiv
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>1. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>05</b>
1.1 As contribuições do PIBID na prática docente.....	08
1.2 O PIBID como política pública educacional e sua influência no exercício da prática pedagógica.....	13
1.3 O PIBID no contexto da escola pública: benefícios produzidos na Educação Básica.....	18
1.4 Fortalezas e fragilidades da formação docente: o PIBID na construção da identidade profissional.....	23
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
2.1 Desenho Metodológico.....	30
2.1.1 Enfoque Misto.....	31
2.1.2 Unidade de Análise.....	32
2.1.3 Participantes do estudo.....	36
2.1.4 Técnicas e Instrumentos.....	40
2.1.4.1 Entrevista direcionada à gestão da escola.....	40
2.1.4.2 Questionário aos docentes que tiveram bolsistas do PIBID sob o seu acompanhamento.....	42



2.1.4.3 Questionário estruturado para os bolsistas egressos participantes do PIBID.....	43
2.1.5 Análise e discussão dos resultados.....	44
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
3.1 O acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica: as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.....	47
3.2 A percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos: as contribuições do PIBID na construção da identidade docente.....	58
3.3 As fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente na perspectiva do egresso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).....	67
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>78</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>91</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema Geral da Investigação.....	46
Figura 2: O PIBID na formação docente.....	68
Figura 3: Existência de influência direta do PIBID na identidade profissional.....	69
Figura 4: Contribuições do PIBID à formação docente e atuação profissional.....	70
Figura 5: Participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente.....	72
Figura 6: Atuação na escola ser a mesma sem o ingresso no PIBID.....	73
Figura 7: Possibilidade de atuação docente sem o PIBID, somente com o Estágio Curricular Supervisionado.....	74
Figura 8: Vivências proporcionadas pelo PIBID a atuação.....	75
Figura 9: Sugestões para o PIBID se tornar mais positivo na formação dos futuros professores.....	76

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Influência do PIBID no exercício da prática pedagógica a partir de focos de aprendizagem.....	13
Tabela 2: Influência do PIBID no preparo prático da docência.....	16
Tabela 3: Os benefícios produzidos pelo PIBID à Educação Básica.....	21
Tabela 4: Fortalezas da formação docente a partir do PIBID.....	23
Tabela 5: As fragilidades do PIBID.....	26
Tabela 6: Caracterização dos sujeitos da pesquisa – Grupo 1.....	37
Tabela 7: Caracterização dos sujeitos da pesquisa – Grupo 2.....	38
Tabela 8: Caracterização dos sujeitos da pesquisa – Grupo 3.....	39
Tabela 9: Participantes total do estudo.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>Art.</b>	Artigo
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>Cefet-RR</b>	Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima
<b>CTE/RR</b>	Conselho Territorial de Educação de Roraima
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União
<b>Esp.</b>	Especialista
<b>ETFRR</b>	Escola Técnica Federal de Roraima
<b>ETRR</b>	Escola Técnica de Roraima
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>Ideb</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>IFRR</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>nº</b>	Número
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>p.</b>	Página
<b>pp.</b>	Páginas
<b>RR</b>	Roraima
<b>SEED/RR</b>	Secretaria de Educação do Estado de Roraima
<b>SESu</b>	Secretaria de Educação Superior
<b>Setec</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UAA</b>	Universidad Autónoma de Asunción
<b>Uneds</b>	Unidades Descentralizadas

## RESUMEN

El objetivo general de este estudio fue analizar los aportes de la experiencia brindada por el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) para la práctica docente de los egresados del Curso de Educación Física ofrecido por el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Roraima. (IFRR) en Boa Vista/RR. Para lograrlo, se desarrolló una investigación no experimental, de alcance descriptivo, de enfoque mixto, observacional y de corte transversal, que tuvo como sujetos de estudio a los directivos de las escuelas socias, a los docentes supervisores y a los egresados de la Carrera de Educación Física que participaron. como becarios PIBID en el IFRR de dos escuelas de Educación Básica que aún se encuentran con el proyecto en pleno desarrollo, mediante la aplicación de una entrevista, cuestionario y firma del Término de Consentimiento Libre e Informado (TCLE). El análisis de los datos se llevó a cabo en tres etapas. El primero se centró en el seguimiento institucional durante el PIBID en Educación Básica en cuanto a experiencias e influencias en las actividades desarrolladas en el ámbito escolar. El segundo abordó la percepción de los profesores sobre los becarios recibidos sobre los aportes del PIBID en la construcción de la identidad del profesor. El tercero se centró en las fortalezas y debilidades del PIBID en la formación y práctica docente. Los resultados obtenidos permitieron concluir que el PIBID agrega nuevas posibilidades a la práctica escolar, visando la formación, en la medida en que funciona como perfeccionamiento de ese proceso para la Educación Básica, cuyas experiencias contribuyen al enriquecimiento de sus futuras prácticas docentes, dominando los conocimientos teóricos necesarios. y conocimientos prácticos después de la estancia, a través de la necesaria comprensión de la dinámica de la escuela y de la práctica pedagógica. Por lo tanto, estas son fortalezas que brinda el PIBID: integración, valorización, articulación e intervención, elementos esenciales para la acción docente, para el buen funcionamiento de la dinámica escolar y el trabajo pedagógico. El tiempo disponible, el mayor involucramiento por parte de los becarios y la necesidad de una supervisión efectiva, se presentan como debilidades que requieren ser revisadas para que el Programa tenga una mejor calidad y logre sus resultados.

Palabras clave: PIBID. Práctica Docente. Educación Física. IFRR.

## ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze the contributions of the experience provided by the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) for the teaching practice of graduates of the Physical Education Course offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima (IFRR) in Boa Vista/RR. To achieve this, a non-experimental, descriptive, mixed-focus, observational and cross-sectional research was developed, which had as study subjects, the managers of the partner schools, the supervisory teachers and the graduates of the Education Course Physics who participated as PIBID scholarship holders in the IFRR of two Basic Education schools that are still with the project in full development, through the application of an interview, questionnaire and signature of the Free and Informed Consent Term (TCLE). Data analysis took place in three stages. The first focused on institutional monitoring during PIBID in Basic Education in terms of experiences and influences on activities developed in the school environment. The second addressed the professors' perception of the scholarship holders received regarding the contributions of PIBID in the construction of the professor's identity. The third focused on PIBID strengths and weaknesses in teaching training and practice. The results obtained allowed us to conclude that PIBID adds new possibilities to school practice, aiming at training, insofar as it functions as an improvement of this process for Basic Education, whose experiences contribute to the enrichment of their future teaching practices, mastering the necessary theoretical and practical knowledge after the length of stay, through the necessary understanding of the dynamics of the school and the pedagogical practice. Therefore, these are strengths provided by PIBID: integration, valorization, articulation and intervention, essential elements to the teaching action, to the good functioning of the school dynamics and the pedagogical work. The time available, the greater involvement on the part of the scholarship holders and the need for effective supervision, are presented as weaknesses that need to be reviewed so that the Program has a better quality and achieves its results.

**Keywords:** PIBID. Teaching Practice. Physical Education. IFRR.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições da vivência propiciada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR. Para alcançá-lo, desenvolveu-se uma pesquisa do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto, corte transversal e caráter observacional, que teve como sujeitos do estudo, os gestores das escolas parceiras, os docentes supervisores e os egressos do Curso de Educação Física que participaram como bolsistas do PIBID no IFRR de duas escolas de Educação Básica que ainda estão com o projeto em pleno desenvolvimento, mediante a aplicação de entrevista, questionário e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise de dados aconteceu em três momentos. O primeiro voltou-se para o acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica no que cerne as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. O segundo abordou a percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos quanto as contribuições do PIBID na construção da identidade docente. O terceiro focou nas fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente. Os resultados obtidos permitiram concluir que o PIBID agrega novas possibilidades à prática escolar objetivando a formação, na medida em que funciona como aprimoramento desse processo para a Educação Básica, cujas vivências contribuem com o enriquecimento de suas futuras práticas docentes dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários após o tempo de permanência, mediante a compreensão necessária da dinâmica da escola e da prática pedagógica. Logo, são fortalezas propiciadas pelo PIBID: integração, valorização, articulação e intervenção, elementos essenciais a ação docente, ao bom funcionamento da dinâmica escolar e do fazer pedagógico. O tempo disponibilizado, o maior envolvimento por parte dos bolsistas e a necessidade de supervisão efetiva, se apresenta como fragilidades que precisam ser revistas para que assim o Programa tenha uma melhor qualidade e alcance seus resultados.

**Palavras chaves:** PIBID. Prática Docente. Educação Física. IFRR.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007. É uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Seu foco foi valorizar e aprimorar a formação de professores.

A proposta principal foi, por meio do PIBID, proporcionar mudanças significativas no processo de formação do licenciando, proporcionando a sua inserção na realidade do universo escolar, como forma de desenvolver práticas pedagógicas diversificadas, inovadoras, e, principalmente, preocupadas em ressignificar o processo de ensino e aprendizagem (Gonzatti y Corte Vitória, 2013).

Ressalta-se, inclusive, que o PIBID atende o proposto pelo § 5º do art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, na medida em que se apresenta como sendo uma política pública voltada à valorização do magistério, cujo intuito é promover aos graduandos, dos mais diferentes cursos superiores, a possibilidade de atuação docente na Educação Básica no seu campo de trabalho desde o início de sua formação (Brasil, 2017).

E, por ser uma política educacional voltada para a formação de professores para atuarem na Educação Básica, o PIBID tem funcionado como uma espécie de vínculo entre os futuros professores e a sala de aula, fazendo a articulação entre o Ensino Superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino, por meio da união entre as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, visando melhorar o ensino, e, por conseguinte, os resultados alcançados, entre os quais, destaca-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Desde a sua implementação, o PIBID veio sendo desenvolvido em cursos de licenciatura de diversas áreas em inúmeras instituições de ensino superior, cujas ações foram efetivadas em escolas de Educação Básica de todo o Brasil. Por conta disso, tem sido observado diferentes contribuições principalmente no processo de formação inicial dos licenciandos.

De acordo com os estudos encontrados, como é o caso de Cioffi e Bueno (2010), Trajano (2013), Bianchi (2016), Lacerda e Barbosa (2017), as contribuições do PIBID tem sido evidenciado principalmente nas vivências dos licenciandos no ambiente escolar, onde



se tem relatado a diversidade de atividades desenvolvidas que envolvem o ensino, a pesquisa e a comunidade.

Assim como se tem as contribuições, os trabalhos produzidos ao longo destes 15 anos, também relatam os desafios, as possibilidades de continuidade, os pontos positivos e negativos e os impactos provocados pelo PIBID, conforme apontado por Lacerda e Barbosa (2017, p. 56), sobre a “significativa importância da união entre a teoria, aprendida na universidade, e a prática efetivada na escola básica”.

Além disso, essas mesmas vivências retratadas pelos estudos divulgados até o presente momento, mostram um pouco dos projetos que foram efetivados visando “a inserção do licenciando, no início da graduação, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas em escolas públicas de nível médio” (Martins, 2016, p. 12).

E, foi pautada nos resultados evidenciados desde a implantação do PIBID, pelos diferentes estudos já realizados no cenário nacional, que se buscou, por meio dessa pesquisa, mostrar a realidade local, com foco nas vivências dos egressos de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), em Boa Vista, Roraima, no que se refere as mudanças propiciadas, as contribuições, os desafios, as possibilidades de continuidade, os pontos positivos e negativos e os impactos provocados na prática docente.

Logo, realizar esta pesquisa tem como relevância social demonstrar, por meio de um recorte teórico e legal, como o PIBID tem preparado os licenciandos para atuarem na Educação Básica, uma vez que os bolsistas participantes vivenciam experiências docentes no ambiente escolar que lhes proporciona maior conhecimento e domínio sobre sua futura área de atuação (Cioffi y Bueno, 2010).

Sua relevância prática configura-se como fundamental, pois busca mostrar as contribuições do PIBID na construção da prática docente, mas na perspectiva de bolsistas egressos participantes do Curso de Educação Física ofertado pelo IFRR em Boa Vista/RR, já que esta é uma ação que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das licenciaturas, como forma de prepará-los para a formação docente (Gonzatti y Corte Vitória (2013).

Sua relevância institucional reside no fato de buscar apresentar como a escola contemplada pelo PIBID percebe e avalia as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, como forma de verificar o caráter formativo, pois está é uma política pública brasileira de valorização do magistério, de natureza inovadora, voltada exclusivamente para a formação docente, agregando valores indispensáveis à relação

universidade-escola, enquanto fatores essenciais para a efetivação de boas práticas pedagógicas, além de retomar o papel de co-formação entre essas duas instituições educativas (Bianchi, 2016).

Considerando-se os motivos apresentados, que contribuíram para a escolha deste tema de pesquisa, que a realização deste estudo a busca de resposta para o seguinte **problema de pesquisa**: A vivência propiciada pelo PIBID contribuiu para a construção da prática docente dos egressos de Educação Física do IFRR?

Apresentam-se como **perguntas norteadoras** que motivaram a busca por respostas para a problemática apresentada:

- Quais as contribuições da vivência no PIBID para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo IFRR em Boa Vista/RR?
- O tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID permite o exercício da prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso?
- O PIBID tem conseguido alcançar seu objetivo no contexto da escola pública?
- Quais as fortalezas e fragilidades da formação recebida pelo egresso no PIBID?

E, como forma de responder a problemática evidenciada, esta pesquisa teve como **objetivo geral** analisar as contribuições da vivência propiciada pelo PIBID para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo IFRR em Boa Vista/RR.

Com relação aos **objetivos específicos**, o que se buscou foi:

- Conhecer a percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos;
- Descrever as fortalezas e debilidades do acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica;
- Descrever a fortaleza propiciada pelo PIBID que contribuiu para a prática docente do egresso;
- Identificar a fragilidade da formação recebida pelo egresso por meio do PIBID.

Considerando-se o esquema geral da investigação, este trabalho está organizado de modo a contemplar: referencial teórico (primeiro capítulo), procedimentos metodológicos (segundo capítulo), análise e discussão dos resultados (terceiro capítulo), encerrando-se com as conclusões, recomendações, referências e anexos.

Deste modo, no primeiro capítulo deste trabalho, que trata do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e suas contribuições na formação de professores da Educação Básica**, apresenta-se, entre outros aspectos, apoiados em teóricos como Cioffi e Bueno (2010), Trajano (2013), Gomes (2015), Zanlorenzi e Sandini (2016), Souza e Honorato (2017), as suas contribuições na prática docente; sua funcionalidade como política pública educacional e influência no exercício da prática pedagógica; sua efetivação no contexto da escola pública, com foco nos benefícios produzidos na Educação Básica; e, as suas fortalezas e fragilidades na formação docente e na construção da identidade profissional.

No terceiro capítulo, estão os **procedimentos metodológicos**, que evidenciaram o desenvolvimento de uma pesquisa do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto, corte transversal e caráter observacional, que teve como sujeitos do estudo, os gestores, os docentes e os egressos do Curso de Educação Física que participaram como bolsistas do PIBID no IFRR de duas escolas de Educação Básica que ainda estão com o projeto em pleno desenvolvimento, mediante a aplicação de entrevista, questionário e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O terceiro capítulo apresenta a **análise dos dados e discussão dos resultados** obtidos a partir da aplicação da pesquisa, em três momentos distintos, após a tabulação e análise descritiva, mediante o diálogo com os teóricos que tratam da temática proposta e que fundamentaram o estudo. No primeiro momento, tem-se o acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica com foco nas vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, na perspectiva da gestão. No segundo momento, apresenta-se a percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos, pontuando-se as contribuições do PIBID na construção da identidade docente. E, por fim, no terceiro momento, evidencia-se as fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente na perspectiva do egresso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Ao final do estudo tem-se as **conclusões** obtidas com a realização da pesquisa; as **recomendações** quanto aos resultados obtidos, mediante a sugestão de mudanças significativas no contexto evidenciado, destinadas à temática abordada; e, a apresentação da bibliografia utilizada no decorrer de toda a revisão de literatura e análise dos dados, bem como, traz para verificação, nos apêndices, os documentos utilizados para a obtenção dos resultados apresentados.

## **1. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A formação inicial e continuada de professores tem sido foco de inúmeras discussões em virtude de ter se tornado prioridade na educação brasileira desde o início do século XXI. É um dos componentes que compõem uma estratégia mais ampla de profissionalização do magistério na busca pela implementação de políticas públicas educacionais de melhoria da Educação Básica voltadas para a formação de educadores no Brasil, expressadas em legislações e reformas curriculares específicas, marcadas por lutas concorrenciais e pelo desenvolvimento da sociedade brasileira (Mello, 2000).

Assim, ao ampliar o olhar e a discussão sobre as vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), busca-se refletir sobre quais tem sido as contribuições deste programa na prática docente dos egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Tal reflexão conceitual se faz necessária porque se sabe que o PIBID, desde a sua implementação e efetivação ao longo destes 15 anos, tem buscado propiciar, por meio de uma nova perspectiva de formação inicial, a vivência de experiências docentes, inovadoras, didáticas, pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, como forma de garantir, aos futuros profissionais docentes, uma formação inicial contextualizada, sistematizada e dinâmica, capaz de aliar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o Curso à prática vivenciada no contexto educacional em que serão inseridos, conforme destaca Gama Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes (2013).

Por conta disso, o referencial teórico a ser proposto visa, num primeiro momento, a construção de um arcabouço teórico, e num segundo momento, um arcabouço metodológico, em torno dessa temática visando possibilitar uma reflexão aprofundada, pois fazendo uma análise mais aprofundada das adaptações realizadas pelo governo, por meio dos programas, projetos e ações promovidos, evidencia-se o PIBID, que devido à sua importância no cenário educacional brasileiro, tem promovido significativos impactos na formação inicial dos alunos de cursos de Licenciatura, preparando-os, mesmo que parcialmente, para atuar na Educação Básica (Bianchi, 2016).

Prova disso é o que destaca Gomes (2015) quando afirma que os resultados encontrados, mesmo que limitados, nas áreas de Licenciaturas específicas, indicam que a participação dos acadêmicos no PIBID tem contribuído significativamente para a valorização do magistério bem como para a melhoria da qualidade da formação inicial destes profissionais, que, por sua vez, contribuem com os resultados positivos alcançados pela Educação Básica de todo o país.

Isso é possível porque o PIBID é uma política pública muito importante de valorização do magistério. Instituído desde 2007, por meio da Portaria Normativa nº 38, se caracteriza, de acordo com Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014, p. 1060), como sendo um “projeto que proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola”.

Assim, o PIBID diante do objetivo principal de “estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica” (Gomes, 2015, p. 14), tem tentado, entre outros aspectos, colaborar para a valorização do magistério, elevando, principalmente, a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica.

Outro aspecto importante a ser mencionado sobre o PIBID, é que ele tem possibilitado a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar (Souza y Honorato, 2017).

Não restam dúvidas, portanto, de que o PIBID tem sido bastante positivo enquanto política pública educacional. Seus resultados em nível nacional, evidenciado pelos diferentes estudos já realizados, como é o caso de Gama Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza e Fernandes (2013), Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014), Zanlorenzi y Sandini (2016), mostram um pouco dos impulsos positivos trazidos as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Evidencia-se, portanto, por meio do PIBID, uma cooperação efetiva para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Souza y Honorato, 2017).

Logo, busca-se apresentar um recorte teórico e legal das políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica com foco no PIBID, que de acordo com Gonzatti y Corte Vitória (2013), é legalmente reconhecido e instituído pelo Ministério da Educação (MEC). Possui uma estrutura muito bem organizada, sistematizada e planejada, com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições de Educação Superior (IES), com participação totalmente gratuita, como forma de prepara-los para a formação docente.

Desse modo, no primeiro momento desse referencial teórico, intitulado **“As contribuições do PIBID na prática docente”**, propõe-se verificar as fortalezas propiciadas aos bolsistas egressos, tendo em vista este Programa ter se consolidado com uma iniciativa importante à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas.

No segundo momento deste referencial, denominado **“O PIBID como política pública educacional e sua influência no exercício da prática pedagógica”**, o intuito é mostrar de que forma este Programa vem preencher uma lacuna existente na maioria dos currículos dos cursos de Licenciatura, bem como nos órgãos de fomento para o desenvolvimento de projetos na área de ensino.

No terceiro momento, nomeado **“O PIBID no contexto da escola pública: benefícios produzidos na Educação Básica”**, os aportes teóricos desse referencial apontam a discussão para as possibilidades de conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da interação entre profissionais que atuam na escola e no ensino superior enquanto diferencial desse programa.

Por fim, este referencial se encerra apresentando o quarto momento, intitulado **“Fortalezas e fragilidades da formação docente: o PIBID na construção da identidade profissional”**, cujo intuito é mostrar de que forma este Programa, apesar dos pontos positivos e negativos vivenciados, se faz importante para o futuro docente do bolsista.

Acredita-se que tais discussões, além de importantes, se mostram frutíferas no campo científico, acadêmico e educacional, uma vez que o PIBID faz parte da formação dos acadêmicos, professores em formação, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação profissional.

Ou seja, teoricamente, o PIBID busca oportunizar um caminho evolutivo que favoreça, entre outros aspectos, o amadurecimento da experiência docente, aliando teoria e prática, ao longo do Curso de Licenciatura, com o intuito de auxiliar na formação docente, preparando-o para o seu futuro campo de atuação profissional que é a escola (Gomes, 2015).

## 1.1 As contribuições do PIBID na prática docente

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde a sua implementação em 2007, pelo Governo Federal, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e fundação do Ministério da Educação (MEC), tem apostado na possibilidade de propiciar ao futuro professor, a vivência teórica e prática muito antes de exercer a profissão escolhida, pois acredita na importância dos acadêmicos conhecerem como acontece o desenvolvimento da prática docente nas escolas em suas diversas realidades.

Pensando nisso, o PIBID tem se efetivado como política pública no cenário educacional brasileiro que foca na valorização docente na medida em que busca, entre outros aspectos, incentivar os futuros professores das diferentes licenciaturas a melhorarem suas práticas e suas metodologias de ensino para assim atuarem com qualidade na Educação Básica, uma vez que a generosa e vasta bibliografia produzida tem mostrado que:

As atividades do PIBID contribuíram para o conhecimento do Campo Educacional de maneira geral, da Didática, do Ambiente Escolar e da Profissão Docente. Os bolsistas reconheceram que um dos aspectos mais positivos das atividades do PIBID foi possibilitar a oportunidade do contato direto com a realidade da escola. Os resultados indicam que as atividades do PIBID também se refletiram de modo positivo na vida acadêmica dos bolsistas. Segundo a percepção dos bolsistas o PIBID se torna um projeto promissor e de referência na formação inicial dos docentes (Pires y Moraes, 2014, p. 1201).

Por conta disso, diversos estudos já realizados sobre o PIBID têm se desdobrado a mostrar não apenas a história, as bases legais que o amparam, ou as repercussões promovidas. Mas, principalmente, as contribuições propiciadas à prática docente do futuro profissional, na perspectiva dos acadêmicos egressos.

Souza y Alves (2013), por exemplo, tem analisado as ações empreendidas pelo PIBID e constatado que a relação entre teoria e prática tem ajudado a constituir “um currículo institucional capaz de pensar os sujeitos pelas ligações das concepções já

identificadas” (p. 01), afinal, as experiências vivenciadas na escola tem se tornado um verdadeiro laboratório formativo aos licenciandos.

Isso tem sido possível porque os acadêmicos estão tendo a oportunidade de dimensionar sua prática docente a partir da compreensão do processo de ensino e aprendizagem diretamente no contexto educacional, na medida em que tem a oportunidade de melhorar as ações pedagógicas que são desenvolvidas nas escolas.

Em se tratando disso, Obara, Broietti y Passos (2017), após analisarem as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor, listaram algumas delas, a partir da perspectiva de ex-bolsistas, egressos da licenciatura, apontando que:

Os bolsistas de iniciação à docência vivenciam experiências antecipadas dentro do ambiente escolar desde os anos iniciais do curso, o que contribui para a formação inicial, uma vez que conseguem articular os objetivos do Programa com as atividades desenvolvidas, principalmente porque a identidade docente se constitui não somente no período da formação inicial, mas mediante um acúmulo de significados e representações carregados de valores, concepções e referências, os quais estão embutidos socioculturalmente da própria vivência do licenciando em seu histórico escolar, ressignificando suas raízes a partir da prática profissional (pp. 980-981).

Como se pode observar, é inegável o fato de que o PIBID tem permitido uma aproximação da realidade na qual ocorre o exercício da docência, relacionando, ao mesmo tempo, teoria à prática de forma contextualizada, sistematizada e interativa, influenciando o contexto de formação desses acadêmicos.

De acordo com Martins (2016), tanto os bolsistas quanto os egressos do PIBID tem sido capaz de mencionar as contribuições proporcionadas à sua formação acadêmica, prática docente e experiência profissional inicial. Prova disso, é o fato de conseguirem “relacionar os conhecimentos adquiridos enquanto alunos e as experiências constadas na prática, bem como, compreender e analisar os fenômenos educacionais com o objetivo de contribuir com um olhar crítico sobre tais problemas” (p. 73).



Não se pode negar, portanto, que o intenso contato com a realidade escolar e suas complexidades é que tem ajudado aos acadêmicos e, por conseguinte, as Universidades, ter acesso a um rico processo de formação, na medida em que tem estreitado os canais de diálogo entre os agentes e instituições envolvidas, “além de contribuir para o fortalecimento das licenciaturas, algo importantíssimo em um contexto histórico pouco propício à formação e à consolidação de programas de apoio à formação docente no Brasil” (Burggrever y Mormul, 2017, p. 98).

Assim, na perspectiva de proporcionar, entre outros aspectos, aos futuros professores, logo na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação entre a teoria aprendida com a prática vivenciada na escola, é que o PIBID vem se propondo a cada ano que passa a:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Gonzatti y Corte Vitória, 2013, p. 38).

Tal proposta vem sendo posta em prática porque o PIBID entende que a formação inicial de professores é essencial para aquisição de conhecimentos básicos que norteiam a sua atuação inicial, mesmo porque a sua prática docente somente se fortalecerá de acordo com a proximidade da realidade escolar, com o desenvolvimento da prática pedagógica, da relação e do contato estabelecido com os demais sujeitos que compõem a escola (pais, alunos, gestão, professores, servidores, comunidade).

Além disso, o próprio processo de ensino e aprendizagem proposto, considerando essa importante e sólida formação inicial que os acadêmicos devem ter acesso, deve ser construído visando a integração de aulas teóricas e atividades práticas visando possibilitar a construção contínua de conhecimentos, afinal:

Nesta investigação, o PIBID é visto como um Programa que proporciona um entendimento diferenciado da docência, auxiliando os licenciandos a construir sua identidade docente, cumprindo assim, com o seu objetivo incentivar a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, articulando ensino superior e educação básica, efetivando-se, portanto, como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, aliando a prática com a teoria, por meio da vivência, aprendizagem e trocas de experiências com os profissionais que já atuam como professores da Educação Básica (Gama Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes, 2013, p. 1520).

Tais resultados são importantes porque uma das metas do PIBID era justamente o fortalecimento da parceria e da aproximação entre a escola da Educação Básica e a Universidade, permitindo a observação, reflexão e atuação do acadêmico, futuro professor, sobre a realidade escolar e a importância da aquisição de competências e habilidades para o exercício docente.

No entanto, para que isso ocorra, Cioffi y Bueno (2010) chamam a atenção para a necessidade de se implementar metodologias de ensino que permitam uma boa preparação deste futuro professor durante o seu processo de formação inicial, pois isso é essencial para

a aquisição de conhecimentos básicos que possibilitam a base para o fortalecimento da prática docente.

Deve existir também uma efetiva aproximação entre a Universidade e a Escola, pois essas duas instituições são as principais responsáveis por estimular a reflexão sobre a importância da teoria associada a prática na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de se “aprender, na prática, os embasamentos teóricos obtidos durante as disciplinas pedagógicas dos cursos da licenciatura, sem se limitar, portanto, a apenas observar o trabalho do professor supervisor, mas devendo atuar junto conjunto” (Anjos, Pereira, Orlandini y Ozelo, 2014, p. 133).

Fato este observado quando se verifica, como parte dos resultados demonstrados pelas pesquisas já realizadas sobre o PIBID, como é o caso de Bianchi (2016), Zandoreni y Sandini (2016), Lacerda y Barbosa (2017), que de fato este programa tem conseguido estimular a vivência pedagógica, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais, necessárias à identidade deste futuro educador.

Outro aspecto importante observado sobre o PIBD é que ele tem proporcionado mudanças nos processos formativos dos docentes, pois tem promovido inovações em suas práticas e metodologias de ensino; um melhor conhecimento dos conteúdos escolares; ajudar a entender os problemas que se encontram restritos em uma sala de aula, assim como a solucioná-los de forma tranquila; tem possibilitado construir a identidade docente a cada nova experiência; enfim, familiarização com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação, por conta das diversas situações que ocorrem no contexto educativo (TRAJANO, 2013).

Souza y Honorato (2017) fazendo uma análise geral do PIBID, desde a sua criação em 2007, aponta que apesar de todos os percalços e desafios enfrentados, foi de grande relevância no âmbito da formação e valorização de professores, devido ao grande potencial para contribuir com a construção da identidade profissional e desenvolvimento da prática docente.

São estes mesmos resultados que tem contribuído para tornar o PIBID uma política pública educacional voltada exclusivamente para a formação dos professores da Educação Básica inicial e contínua, buscando formar professores cada vez mais familiarizados com o ambiente escolar, com as práticas e metodologias. Tendo isso como ponto de partida, no subcapítulo a seguir, será melhor abordado sobre a influência do PIBID no exercício da prática pedagógica.

## 1.2 O PIBID como política pública educacional e sua influência no exercício da prática pedagógica

É clara a contínua preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem nas escolas públicas de Educação Básica nos dias atuais. Apesar de todos os esforços, por parte do Governo Federal, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ainda não conseguiu resolver nem metade dos problemas evidenciados no cenário educacional brasileiro.

Desde que se tornou política pública educacional, o PIBID tem se preocupado em dotar os acadêmicos de competências e habilidades significativas em sua área de atuação, a partir da criação de novas práticas e metodologias de ensino, mediante a realização de um intercâmbio entre os antigos docentes e os futuros licenciados.

Prova disso, são os resultados da análise realizada por Obara, Broietti y Passos (2017) sobre a influência do PIBID no exercício da prática pedagógica, na perspectiva de ex-bolsistas egressos e professores da rede estadual de ensino, exposta na tabela 1:

**Tabela 1**

### **Influência do PIBID no exercício da prática pedagógica a partir de focos de aprendizagem**

<b>Focos de Aprendizagem</b>	<b>Influência do PIBID no exercício da prática pedagógica</b>
Foco 1: Interesse pela docência	O recém-formado experimentou sentimentos durante o período de participação no PIBID e vivencia, em suas aulas, interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para exercer e aprender cada vez mais sobre a docência.
Foco 2: Conhecimento prático da docência	A partir do conhecimento na ação e, com base na reflexão na ação, o recém-formado relata ter desenvolvido, na época em que era bolsista, conhecimento de casos, um repertório de experiências didáticas e pedagógicas que orienta a sua prática cotidiana in actu e, atualmente, a aprimora.
Foco 3: Reflexão sobre a docência	Frente a novos problemas originados de sua prática, os quais não conseguiu resolver no momento em que ocorriam, o professor recém-graduado, com base em instrumentos

	teóricos, analisa a situação sistematicamente, envolvendo-se com a pesquisa e reflexão a posteriori sobre sua prática e o seu conhecimento acumulado sobre ela, de modo a resolver os problemas inicialmente detectados. Ele também relembra situações vivenciadas no PIBID. Trata-se de desenvolver a dimensão da pesquisa.
Foco 4: Comunidade docente	O recém-formado participou ao longo de sua atuação no PIBID e também como licenciado de atividades desenvolvidas em uma comunidade docente; aprendeu as práticas e a linguagem da docência com outros professores, incorporando valores dessa comunidade e desenvolvendo a reflexão coletiva.
Foco 5: Identidade docente	O recém-formado pensa sobre si mesmo como um aprendiz da docência e desenvolve uma identidade como alguém que pretende continuar na docência.

Fonte: Adaptado de Obara, Broietti y Passos (2017).

Considerando a tabela 1 acima apresentado, é fato evidente que o PIBID possibilitou a concretização da aproximação necessária do acadêmico e sua futura profissão, principalmente quando se evidencia que ele:

- trouxe à tona reflexões importantes para as instituições formadoras, mostrando que o ensino deve ser pautado na construção de sujeitos dotados de habilidades cognitivas e sociais;
- possibilitou uma observação e reflexão da realidade escolar e da prática docente nos encontros, nas reuniões, nos grupos de estudos e, principalmente, no contato com a escola;
- serviu de complemento da formação inicial, exigindo que se repensasse os modelos de formação implementados e existentes atualmente;

- não beneficia somente a formação profissional inicial, mas também ajuda na construção de uma identidade pessoal;
- permite um contato com a escola essencial para realização de um diagnóstico que possibilita entender o espaço e os sujeitos que ali se inserem fornecendo subsídios para a construção da proposta de intervenção na escola parceira.

É importante mencionar, no entanto, que a influência do PIBID no exercício da prática pedagógica não se esgota considerando apenas os focos de aprendizagem propostos por Obara, Broietti y Passos (2017), conforme evidenciado na tabela 1. Diferente disso, ela se amplia para outras dimensões contempladas pela prática docente que merecem um olhar ainda mais atencioso e reflexivo.

Isso acontece porque mesmo o PIBID sendo um programa de âmbito nacional, sua influência tem sido percebida nas diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) existentes localizadas em cada um dos entes da federação brasileira, revelando, desse modo, que este é:

Um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente, principalmente por conceder bolsas para alunos da licenciatura, com o intuito de construir uma identidade profissional desde o início do curso, incentivando-os a optarem pela carreira docente, tendo em vista os desafios que serão enfrentados quando do ingresso na carreira do magistério (Pires y Moraes, 2014, p. 1202).

Afinal, o PIBID representa uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Logo, tem tentado cumprir com o seu propósito que é o de proporcionar aos acadêmicos bolsistas, entre outros aspectos, práticas de aproximação cotidianas das escolas públicas de Educação Básica, mediadas pelas vivências propiciadas em cada contexto em que elas estão inseridas.

Por conta disso, Souza (2016) traz os resultados de um estudo realizado sobre a influência do PIBID no preparo prático da docência a partir dos relatos dos bolsistas. Para a análise, são considerados os seguintes enfoques: a) diferenciais do PIBID em relação ao estágio; b) mudanças no modo de compreender a docência decorrentes da experiência

PIBID; c) significado profissional e pessoal atribuído ao “ser bolsista do PIBID”; e d) análise das ações realizadas e das percepções adquiridas à luz da noção de preparo prático, conforme pode ser observado na tabela 2:

**Tabela 2**

**Influência do PIBID no preparo prático da docência**

<b>Enfoques</b>	<b>Preparo prático na docência</b>
Diferenciais do PIBID em relação ao estágio.	O PIBID se diferencia completamente dos estágios supervisionados. Não fica só na observação de sala de aula, mas sim na atuação da prática. Participam de todo o processo da escola, das reuniões, ouvem as professoras e depois vivenciam isso na sala de aula.
Mudanças no modo de compreender a docência decorrentes da experiência PIBID.	Mudou muito a visão. Antes a visão era muito romântica do que é ser professor, da escola, das crianças. Se não tivesse o PIBID entraria em uma escola bem perdido(a). hoje a visão é mais realista. Foi imprescindível para munir os(as) bolsistas de segurança para enfrentar os desafios cotidianos das salas de aula, do ensino e da aprendizagem.
Significado profissional e pessoal atribuído ao “ser bolsista do PIBID”.	As ações do PIBID deram uma boa experiência, um bom respaldo para que se tivesse ideia de como preparar uma atividade e tudo o que envolve isso. Representou um amadurecimento em virtude das experiências muito significativas.
Análise das ações realizadas e das percepções adquiridas à luz da noção de preparo prático.	Tais atividades constituem o conteúdo da profissionalidade docente num sentido técnico e que são necessárias para a aprendizagem das práticas didáticas, notam-se evidências de um preparo prático bem sucedido nas ações dos subprojetos.

Fonte: Adaptado de Souza (2016).

Como se pode observar, o PIBID, em relação ao primeiro aspecto – Diferenciais do PIBID em relação ao estágio – se diferencia totalmente do Estágio Curricular Supervisionado contemplado na matriz curricular dos cursos de licenciatura, em virtude de ser um processo de transição, marcado por mudanças qualitativas de atitudes e do modo de ver, entender e de se aproximar da docência, e, por isso, se constitui em uma marca intrínseca ao preparo prático docente, resultante de um conjunto de experiências únicas e enriquecedoras.

Em relação ao segundo aspecto – Mudanças no modo de compreender a docência decorrentes da experiência PIBID – fica evidente o quanto os(as) bolsistas passam a ter uma outra visão da profissão, pois aprendem a se autoavaliar, a reconhecer o amadurecimento de suas próprias práticas, alcançado por meio do preparo prático oportunizado pela vivência no programa na escola.

Em se tratando do terceiro aspecto – Significado profissional e pessoal atribuído ao “ser bolsista do PIBID” – percebeu-se a existência de um preparo prático docente por meio da promoção de ações de intervenção que deram um novo sentido ao ser profissional, qualificando-os como futuros professores preparados para atuar na Educação Básica.

Por fim, no quarto aspecto – Análise das ações realizadas e das percepções adquiridas à luz da noção de preparo prático – tem-se a conclusão de que o PIBID tem conseguido alcançar efetivamente seus objetivos e metas, uma vez que proporciona o contato com a dura realidade escolar e os desafios que circundam a docência.

A análise proposta por Souza (2016) na Tabela 2 é bastante oportuna, além de esclarecedora, porque revela um pouco das repercussões em torno do PIBID no cenário educacional brasileiro, dos resultados positivos alcançados com relação à valorização da profissão docente e do professor que a exerce.

Além disso, revela o quanto o PIBID, enquanto política pública educacional, é mais do que necessária, pois, os diversos estudos realizados sobre essa temática evidenciaram que as atividades do Programa permitiram atingir os objetivos previstos, mostrando, portanto, a necessidade de se conhecer como ele vem sendo efetivado no contexto da escola pública e os seus benefícios produzidos na Educação Básica.

E, é considerando a necessidade que se tem de mostrar os benefícios produzidos na Educação Básica por meio do PIBID que no subtópico a seguir será melhor evidenciado a respeito de como este Programa está efetivado e vem se fortalecendo nos dias atuais no contexto educacional brasileiro.



### 1.3 O PIBID no contexto da escola pública: benefícios produzidos na Educação Básica

Pensando na melhoria da qualidade do ensino ministrado e do alcance de melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o Governo Federal sentiu a necessidade de reestruturar o Ensino Superior no âmbito da formação docente com o propósito de contribuir para a elevação desse padrão de qualidade.

Desse modo, desde a sua implementação em 2007, diversos tem sido os pesquisadores e estudiosos do assunto, que tem se proposto a analisar os avanços proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, a partir das experiências vivenciadas no contexto da escola pública.

Entre estes estudiosos, esse subtópico traz para a discussão os resultados das pesquisas produzidas por Souza y Alves (2013), Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014), Anjos, Pereira, Orlandini y Ozelo (2014), Burggrever y Mormuel (2017), em virtude de apresentarem e refletirem sobre os possíveis cenários enfrentados pelo PIBID diante das recentes políticas educacionais implantadas no país.

A discussão sobre os benefícios produzidos na Educação Básica pelo PIBID se mostra bastante oportuna porque revelam, entre outros aspectos:

As potencialidades do PIBID na formação docente, no contexto das atuais políticas direcionadas na área educacional, assim como também, reforçam a preocupação quanto as incertezas na continuidade do PIBID enquanto política pública na formação de futuros professores e na formação continuada de docentes atuantes na Educação Básica. Além disso, pensar no PIBID como um instrumento formativo demanda investigar e pensar sobre suas demandas, importância e efetivação nos cursos de formação de professores (Gomes y Mota, 2019, pp. 4324-4325).

Para fomentar o debate, analisa-se, também, se o PIBID efetivamente tem conseguido fomentar a iniciação à docência de estudantes das licenciaturas e se ao final do Programa se sentem preparados para exercer o magistério na escola pública, afinal, é notória uma ampla lacuna entre o saber aprendido na Universidade e a realidade vivenciada no contexto escolar.

Tal análise é relevante porque apesar do PIBID se mostrar um Programa de natureza inovadora, voltado exclusivamente para a formação docente, pois atua e, ao mesmo tempo, agrega valores indispensáveis à relação Universidade-escola, enquanto fatores essenciais para a efetivação, também tem fragilidades e desafios que precisam ser vencidos.

Sabe-se, portanto, que “o PIBID é parte da política educacional amparada pela Lei 12.796 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, no artigo 62, que visa a valorização dos professores” (Martins y Dantas, 2016, p. 02). Sendo assim, sua ação se volta para a efetivação de boas práticas pedagógicas, além de retomar o papel de co-formação entre a escola pública e a Universidade, que revela alguns dos muitos benefícios produzidos, e que são elencados por Bianchi (2016):

- Valorização do Magistério;
- Programa Inovador e Diálogo de Saberes que promove o papel de co-formação da escola e formação em processo bem como, permite aproximação do conhecimento da realidade escolar;
- É um Programa de formação inicial e continuada que permite a aproximação entre teoria e prática;
- Valoriza o papel do professor na escola e motiva à inovação metodológica, permitindo a troca de informações e abre novas perspectivas para a formação docente.
- Permite a realização de parcerias entre universidades-escolas revalorizando, resgatando e re-significando as práticas pedagógicas (p. 08).

Tais benefícios deixam evidente que o PIBID se apresenta como elo entre a Educação Básica e o Ensino Superior justamente por propiciar a efetivação da relação universidade-escola, na medida em que articula a formação teórica e a prática escolar, tão necessária a contextualização de conhecimentos, renovação e adequação dos currículos visando melhorar e resgatar o valor social e profissional dos docentes.

Para Silva, Gonçalves y Paniágua (2017, p. 01), “o PIBID vem contribuindo com a construção da prática docente a medida que proporciona aos educadores em formação um contato antecipado com a realidade de sala de aula e com todo contexto do ambiente escolar”, o que permite a formação de profissionais cada vez mais qualificados para atuar na Educação Básica.

Isso tem sido visualizado por meio dos diversos trabalhos existentes atualmente que vem mostrando os benefícios produzidos na Educação Básica pelo PIBID, não apenas em termos nacional, mas, precisamente em contexto local, que mostram principalmente:

As melhorias resultantes das experiências no trabalho em sala de aula como docentes e como alunos de licenciatura, expõe as mudanças que uma política pública bem articulada pode promover. Assim, ao se voltar para a formação qualitativa do licenciado, o programa proporciona aprendizagens que extrapolam a intenção central, abarcando além da atuação profissional, áreas de atuação pessoal dos participantes, visto a abrangência do trabalho proporcionado (Romagnolli, Souza y Marques, 2014, p. 01).

Ou seja, mostra o processo de ensino e aprendizagem proporcionado por meio da experiência docente antecipada que os acadêmicos das licenciaturas têm por meio do PIBID, ao se inserirem e desenvolverem atividades na escola pública, o que se apresenta bastante produtivo, principalmente quando se observa como as ações previstas, no decorrer da participação no Programa, trazem implicações, potencialidades e limitações ao fazer docente.

É possível constatar, em meio a toda a vivência experienciada, durante a participação no PIBID, como as ações previstas se efetivam na prática, como ocorre a participação dos acadêmicos na escola, de forma exploratória nas reuniões, oficinas e eventos acadêmico-científicos, favorecendo aprendizagens de cunho extremamente docente (Pires y Moraes, 2014).

Não se pode esquecer, também, que essas experiências, de acordo com Souza (2016), são todas relativas ao contexto educativo, aos alunos e suas características, ao trabalho em equipe, a vivência do planejamento do ensino, do domínio do conteúdo, dos modos de ensinar e de se relacionar com os alunos.

Isto acontece porque é a partir do contato estabelecido pelos estudantes com as realidades distintas por eles vivenciadas na escola pública, que passam a ter a oportunidade de aprender e interagir com a futura profissão, permitindo-os envolver-se na produção de saberes que ajudam no aprimoramento de sua formação docente.

Assim, fazendo uma análise dos benefícios produzidos pelo PIBID à Educação Básica, quando observada a realidade da escola pública, Gomes (2015) apresenta um resumo de objetivos e metas alcançadas, conforme tabela 3:

**Tabela 3**

**Os benefícios produzidos pelo PIBID à Educação Básica**

Objetivo da pesquisa	Resultados obtidos
Investigar a importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O PIBID tem se mostrado um fator determinante na formação de vários licenciandos;</li> <li>▪ A participação dos alunos no PIBID contribui para a valorização dos educadores e para o aumento da qualidade da formação inicial de professores em integração com a Educação Básica;</li> <li>▪ O PIBID é fator determinante para qualidade da educação;</li> <li>▪ Existência de relação colaborativa entre a Universidade e a Escola de Educação Básica;</li> <li>▪ O PIBID promove valorização dos cursos de licenciatura;</li> <li>▪ Há uma preocupação por parte dos professores formadores em mostrar que a relação teoria e prática deve ser indissociável no processo de formação;</li> <li>▪ Há uma troca de contribuições e informações.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Gomes (2015).

Como se pode observar, diante dos benefícios produzidos pelo PIBID ao longo destes 16 anos de implementação e efetivação, este programa tem se revelado uma política pública muito bem articulada, pois tem sido capaz de “promover a parceria entre a Educação Superior e a Educação Básica, voltadas à formação dos futuros professores” (Neitzel, Ferreira y Costa, 2013, p. 98).

Seus benefícios não se resumem apenas a introdução dos ainda licenciandos no contexto da escola pública. Vai além. Permite a estes futuros professores terem acesso real ao ambiente escolar em todas as situações que dele fazem parte, para que tenham a

oportunidade de compreender o cotidiano escolar e o funcionamento da prática educativa, associando, para isso, a teoria aprendida ao longo do Curso de formação com a prática vivenciada neste contexto educacional, a partir de situações educativas concretas.

E, por causa disso, todos os resultados já obtidos por meio das pesquisas realizadas, considerando o cenário educacional brasileiro, nacional e local, “sinalizam que o PIBID tem contribuído significativamente para a aprendizagem da docência dos formandos por ensinar a imersão em diversas atividades de aprendizagem à docência e iniciação à pesquisa” (Paniago, Sarmiento y Rocha, 2018, p. 01).

Assim, considerando todos os seus benefícios produzidos na Educação Básica, e, partindo, inicialmente, dos contextos que influenciaram à sua criação e efetivação ao longo de mais de 16 anos, há, também, a necessidade de se conhecer, nem que seja de forma breve, um pouco das fortalezas e fragilidades da formação docente evidenciadas no funcionamento do PIBID, com foco na construção da identidade profissional, conforme melhor será debatido no subtópico a seguir.

Isso se torna necessário porque se sabe que, apesar de todos os resultados obtidos desde a sua implementação, diversos desafios, percalços e dificuldades, se fizeram presentes e foram vivenciados diretamente pelos acadêmicos bolsistas e por seus professores formadores na escola pública.

Logo, evidenciar os processos de modificação pelos quais o PIBID passou no decorrer destes anos, elencando as fortalezas e fragilidades percebidas é importante para se compreender melhor como o Programa se constituiu. Afinal, sempre foi um problema crônico ter docentes formados nas diferentes licenciaturas para lecionarem nas redes públicas de ensino (Gomes y Mota, 2019).

E, foi na tentativa de solucionar tal problemática que o PIBID surgiu inicialmente. O propósito era promover melhorias nos cursos de formação de professores. Mas, com o passar do tempo, percebendo-se os diversos resultados produzidos, assim como as dificuldades enfrentadas, seu objetivo foi sendo alinhado, e voltou-se, principalmente, ao atendimento dos acadêmicos e o seu contato com a realidade das escolas de Educação Básica do país, buscando efetivamente relacionar teoria e prática (Silva, Gonçalves y Paniáguia, 2017).

Prova disso, é a nova configuração assumida pelo PIBID a partir de 2018, que trouxe muitas mudanças em seu funcionamento e estruturação, algumas em decorrência de cortes orçamentários, outras por conta das fragilidades percebidas e que precisavam ser urgentemente solucionadas.

#### 1.4 Fortalezas e fragilidades da formação docente: o PIBID na construção da identidade profissional

A formação inicial de professores no Brasil tem sido pautada, principalmente, nos pressupostos teóricos e legais promovidos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, de acordo com o que estabelece o artigo 62, onde se prevê uma aproximação da teoria com a realidade escolar, considerando-se os aspectos subjetivos dos acadêmicos e a sua trajetória formativa.

No entanto, apesar dos incentivos promovidos pela Política Nacional de Formação de Professores que foca na valorização do magistério na Educação Básica, tem sido evidenciada diversas fragilidades e fortalezas na formação docente que tanto permitem quanto impedem a construção da identidade profissional.

Assim, fazendo uma análise dos resultados obtidos especificamente por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, evidencia-se, amparada em Martins y Dantas (2016), a presença das seguintes fortalezas, conforme tabela 4:

**Tabela 4**

#### **Fortalezas da formação docente a partir do PIBID**

<b>Categorias analisadas</b>	<b>Fortalezas obtidas</b>
1.Incentivo à formação docente	O PIBID contribui não só para a formação de professores, mas também para o desenvolvimento do estudante enquanto graduando.
2.Valorização do Magistério	O PIBID se tornou um lugar de formação, reflexão e constituição da identidade docente.
3.Qualidade da formação docente inicial	O PIBID possibilita, logo no primeiro ano da graduação, que o aluno possa ter contato com a sala de aula, fato que só iria ocorrer no terceiro ano, no estágio de observação.
4.Interação com a escola pública	A partir do contato proporcionado pelo PIBID o estudante licenciando passa a ter

	mais oportunidades de assimilar melhor o conteúdo, que mais tarde refletirá na sua prática profissional.
5.Caráter inovador interdisciplinar das práticas metodológicas	Por meio do PIBID, a relação Universidade-escola se torna uma parceria de sucesso, pois a prática dos licenciandos é tão real, que além de ofertar formação inicial em serviço, também concede bolsas durante o processo de realização das propostas de intervenção docente nas escolas, tudo mediante a orientação de professores universitários e sob a supervisão de educadores experientes que atuam no contexto onde os bolsistas estão inseridos.
6.Papel de Co-formação da escola	As atividades desenvolvidas no PIBID são mais significativas por conta de já inserirem o licenciando, logo no primeiro ano da graduação, no contato com a realidade escolar, para que vá adquirindo experiência e reforçando os conhecimentos aprendidos ao longo do Curso.

Fonte: Adaptado de Martins y Dantas (2016).

Apesar de Martins y Dantas (2016) elencarem apenas as principais fortalezas promovidas pelo PIBID, considerando, para isso, seis (6) categorias de análise, sabe-se que o ponto principal fortalecido pelo Programa é o desenvolvimento de atividades planejadas e orientadas que envolvem o ensino, a pesquisa e a comunidade.

Além disso, todos os dados apresentados até o presente momento, pelos estudos realizados sobre o assunto, “indicam que o PIBID promove o resgate da função da escola, e esta passa a ser percebida como uma oportunidade de realização profissional” (Neitzel, Ferreira y Costa, 2013, p. 98), pelo acadêmico, futuro professor.

Isso ocorre devido a oportunidade que os acadêmicos adquirem, por meio da prática, de perceberem que os problemas surgidos no dia a dia da sala de aula podem tornar-se ações bem sucedidas, já que se tornam saberes essenciais para a prática docente que, em contrapartida, produzem sentido e significado à profissão docente (Romagnoli, Souza y Marques, 2014).

Nesta dinâmica, os acadêmicos bolsistas do PIBID acabam reelaborando não apenas os seus saberes iniciais que são adquiridos em um diálogo constante com as experiências práticas vivenciadas cotidianamente na escola. Eles vivenciam um processo coletivo de troca de experiências e práticas que os docentes já inseridos nesse contexto lhes repassam, permitindo-os desde o início, construir a sua identidade profissional, uma vez que:

O exercício da profissão docente impõe desafios no processo ensino-aprendizagem, em metodologias adequadas e na utilização dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos conteúdos ministrados. Nesse processo, ainda leva-se em conta a criatividade, as habilidades e competências desse profissional. (...). Dessa forma, entende-se que em um contexto permeado de peculiaridades, a partir de experiência e a subjetividade de cada profissional com vivências, realizações, frustrações e idealizações são constructos que viabilizam compartilhamentos de saberes essenciais a valorização do magistério, da formação e da atuação docente (Neu y Marchesan, 2020, p. 05).

E, é, justamente, considerando isso que se entende que inúmeras tem sido as fortalezas propiciadas pelo PIBID à formação docente e, por conseguinte, a construção da identidade profissional dos acadêmicos bolsistas, uma vez que são elementos resultantes da relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, entre outros aspectos: valorização do Magistério e do papel do professor na escola; diálogo de Saberes; promoção de formação inicial e continuada; aproximação entre teoria e prática; inovação pedagógica e metodológica.

E, é considerando tais elementos resultantes que Bianchi (2016) traz para a discussão a sua análise realizada sobre as fragilidades evidenciadas em torno do PIBID, no que cerne à sua implementação, efetivação e funcionamento, considerando-se, para isso, seis (6) categorias de análise, conforme pode ser evidenciado na Tabela 5:



**Tabela 5****As fragilidades do PIBID**

<b>Categorias analisadas</b>	<b>Fragilidades obtidas</b>
1. Incentivo à formação docente	Transparece o sentimento da desvalorização dos professores na escola, assim como, a desorganização escolar e falta de gestão em relação ao respeito aos alunos e à comunidade escolar, bem como, a falta de reconhecimento do PIBID da parte de outros profissionais da escola; os comentários negativos e desestimulantes de professores em relação à profissão docente e o desinteresse dos alunos em relação à escola e à formação acadêmica.
2. Valorização do Magistério	Desvalorização do Programa entre os demais professores da escola e a falta de conhecimento e divulgação mesmo dentro das escolas o que não permite o conhecimento e valorização das atividades e ações desenvolvidas, assim como, a participação de outros agentes da comunidade escolar.
3. Qualidade da formação docente inicial	Os bolsistas apontaram que, apesar das melhorias e avanços apresentados com o PIBID, o processo de formação docente ainda esbarra em problemas pontuais, tais como a defasagem de aprendizagem e a falta de interesse de algumas escolas em querer se envolver no processo.
4. Interação com a escola pública	É evidenciado, entre outros aspectos: a falta de apoio ou interesse pelo PIBID na escola; a falta de recursos; o desrespeito dos alunos; a falta de um maior acomodamento da escola e/ou supervisores e bolsistas.
5. Caráter inovador interdisciplinar das práticas metodológicas	Por conta da existência de “relações forçadas” vendo os bolsistas como “substituto” ou mão-de-obra de apoio, “quebra-galhos” ainda se evidencia professores formadores despreocupados com a qualidade da formação desses acadêmicos e, conseqüentemente, não buscam

	desenvolver ações inovadoras, interdisciplinares ou práticas metodológicas mais significativas.
6.Papel de Co-formação da escola	A escola pública ao firmar a parceria com a Universidade até mostra o seu esforço em querer contribuir com a valorização do magistério. No entanto, seu papel de co-formadora acaba se perdendo quando se visualiza o receio dos bolsistas diante do medo de errar e aprender, em virtude de terem dificuldades de aceitar correções no desempenho das ações planejadas por conta do pouco conhecimento do PIBID no ambiente escolar gerando desinteresse ou rejeição.

Fonte: Adaptado de Bianchi (2016).

Tais fragilidades evidenciam diversas situações ocorridas que carecem de uma maior atenção da parte de quem gerencia e direciona o PIBID tanto nas Instituições de Educação Superior (IES) quanto na escola de Educação Básica. Por outro lado, revela o quanto essa aproximação do conhecimento da realidade escolar, mediada pela troca de informações, ajuda a melhor encaminhar o trabalho a ser realizado.

Além disso, abre um leque de novas perspectivas para a formação docente, com foco na revalorização, no resgate e na ressignificação das práticas pedagógicas que devem ser planejadas e desenvolvidas na escola de Educação Básica. Mesmo porque, diante das exigências atuais para a profissão docente, há a necessidade de se pensar numa atuação “concatenada com uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade escolar, colocando em questão o seu papel de professor, suas responsabilidades e suas competências profissionais” (Quadro, 2016, p. 15).

Assim, diante da necessidade de se “estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola” (Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet, 2014, p. 1060), analisar como se processa tais fragilidades do PIBID é de suma importância para se promover soluções que tornem o Programa cada vez mais pontual.

Mesmo porque, pensar sobre a formação dos professores no Brasil não é uma tarefa iniciada apenas com o PIBID. É um anseio que vem se fazendo presente desde o início da educação escolarizada. Logo, as políticas públicas educacionais implementadas nesse

sentido vem tentando acabar com as diversas lacunas deixadas ao longo desse processo de valorização do magistério.

E, foi a busca pela valorização contínua do magistério que moveu o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a querer estimular as IES a construírem projetos voltados para a inserção do licenciando, no início da graduação, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica.

Sabe-se, portanto, que muito ainda precisa ser feito para que o PIBID cumpra com todos os seus objetivos e metas. No entanto, já é possível visualizar que as fortalezas encontradas superam as fragilidades. Hoje, escola e Universidade se reconhecem como parceiras e constituem-se espaços de formação conjunta, que permitem a vivência de situações reais de ensino e de práticas educativas, pedagógicas, didáticas e metodológicas diversas (Lacerda y Barbosa, 2017).

Não restam dúvidas, portanto, de que o PIBID está conseguindo contribuir com a construção da identidade profissional. O que falta são ajustes em seu projeto, regulamentos e editais. Assim, como no seu próprio funcionamento nas escolas de Educação Básica. Logo, os apontamos teóricos dos autores mencionados neste estudo, servem de base de entendimento para se visualizar o que já se tem de resultado e o que precisa ser melhorado.

Até porque, conforme evidenciado por Gonzatti y Corte Vitória (2013), é fato constatado que o PIBID tem sido uma excelente oportunidade para que os acadêmicos possam dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas, em virtude do desenvolvimento de competências, no processo de construção de novos conhecimentos, capacitando-os para saber trabalhar em equipe, pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas educativas condizentes com a realidade atual.

Desse modo, as fortalezas e fragilidades percebidas propiciam refletir e compreender a importância da formação docente ter uma base sólida nos cursos de licenciatura, não apenas pela constituição de disciplinas curriculares cujo foco sejam a didática, o planejamento, ou a avaliação, mas, sobretudo, como campo de conhecimento atrelado à formação de professores (Cioffi y Bueno, 2010).

E, é, considerando tais pressupostos, que no capítulo a seguir, se apresenta o delineamento dos procedimentos metodológicos desenvolvidos para se alcançar os objetivos da pesquisa, assim como se responder ao problema de investigação, tomando como objeto de estudo as vivências do PIBID ) na prática docente dos egressos de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenho da investigação está organizado com o intuito de responder ao problema da investigação e, ao mesmo tempo, ainda alcançar os objetivos (geral e específicos) propostos. Para tanto, apresenta uma breve descrição dos procedimentos metodológicos empregados para a realização de uma pesquisa do tipo não experimental, descritiva, corte transversal e caráter observacional.

No caso específico dessa pesquisa, intitulada “As vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na prática docente dos egressos de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)”, é importante mencionar que os procedimentos metodológicos incluem, simultaneamente, o enfoque misto, a unidade de análise, os participantes do estudo, as técnicas e instrumentos de coleta de dados e como acontecerá a análise e discussão dos resultados obtidos por meio de sua aplicação, mediados pela “criatividade do pesquisador que representam sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade” (Gil, 2010, p. 50), para com o fenômeno a ser investigado e analisado.

Logo, os procedimentos metodológicos empregados e que aqui serão apresentados, são muito mais do que simples técnicas de pesquisa. “Inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (Teixeira, 2007, p. 20), onde para se conseguir a informação necessária para conhecer as causas gerais e particulares do fenômeno estudado, foi objetivo geral desse estudo, analisar as contribuições da vivência propiciada pelo PIBID para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Foi justamente pensando assim que se essa pesquisa focou em:

1. Conhecer a percepção da gestão sobre os bolsistas egressos recebidos;
2. Descrever as fortalezas e debilidades do acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica;
3. Descrever a fortaleza propiciada pelo PIBID que contribuiu para a prática docente do egresso;
4. Identificar a fragilidade da formação recebida pelo egresso por meio do PIBID.

Deste modo, compreendendo que o desenvolvimento de uma pesquisa científica é necessária porque “possibilita, entre outros aspectos, ao pesquisador, investigar, refletir e

conhecer uma dada realidade em estudo” (Chizzotti, 2013, p. 30), no subtópico a seguir, apresenta-se o desenho metodológico empregado, na busca de explicar os fatores determinantes, as suas possíveis causas, assim como as possibilidades existentes para superar a problemática outrora levantada.

## 2.1 Desenho Metodológico

Considerando o problema dessa investigação que foi saber se “A vivência propiciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu para a construção da prática docente dos egressos de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)?”, o desenho metodológico deste estudo foi proposto tendo como premissa o fato de que toda metodologia de investigação é um procedimento que ajuda ao pesquisador conhecer e comunicar ou anunciar o que se experienciou e constatou em uma dada realidade, assim como “não existe ensino e aprendizagem sem pesquisa” (Freire, 2018, p. 06).

Pensando nisso, a seguir, descreve-se os motivos da escolha da pesquisa do tipo não experimental, descritiva, corte transversal e caráter observacional, e os caminhos percorridos para por seus fundamentos em prática visando, entre outros aspectos, uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores e nas vivências produzidas pelo PIBID.

Sabendo que, a metodologia científica, de acordo com Gil (2010), nada mais é do que, um tipo de estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, e, como tal, possui fundamentos, validade e relação direta com as teorias científicas que fundamentam a sua aplicabilidade, essa pesquisa caracterizou-se como sendo do tipo não experimental, descritiva e corte transversal.

Diante disso, essa pesquisa é do tipo não experimental porque não “segue um planejamento rigoroso, cujas etapas consistem em selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo (...)” (Gerhardt y Silveira, 2009, p. 36). Assim, além de ser flexível de acordo com o próprio processo de investigação e seu andamento, permite que sejam feitas as adequações que se fizerem necessárias em função da própria investigação da pesquisa, pois conforme proposto por Campoy (2018, p. 151), “es la búsqueda empírica y sistemática en la que el científico no posee control directo de las variables independientes, debido a que sus manifestaciones ya han ocurrido o que son inherentemente no manipulables”.

Em se tratando disso, essa pesquisa também é de cunho descritivo em virtude de permitir “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental entre outros fatores” (Gil, 2010, p. 77), tão necessários ao estudo de um determinado fenômeno.

No caso específico deste estudo, a pesquisa é descritiva, pois combina com o enfoque misto empregado no estudo, e, como tal, “consiste en la recopilación de datos que describe acontecimientos, que luego se organizan, se tabulan, se representan y se describen” (Campoy, 2018, p. 155).

Logo, sua utilização ocorreu em virtude de ser objetivo deste estudo, detalhar uma situação no tempo presente, voltada para a descrição de um conjunto de características de interesse nas quais a pesquisadora se baseou para realizar seu trabalho, mas, sem nenhum tipo de interferência, pois o intuito foi realizar o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos selecionados.

O corte é transversal porque os dados são coletados apenas uma vez. Vale mencionar que a combinação de tais métodos de pesquisa se fez necessária em virtude de ser a temática abordada merecedora tanto de aprofundamento e análise quanto de investigação, pois os diversos estudos evidenciados sobre o assunto mostram o quanto é importante conhecer a realidade local para, a partir disso, intervir, por meio de soluções possíveis de serem postas em prática visando a sua superação.

### 2.1.1 Enfoque Misto

Este estudo possui enfoque misto porque fala de dados qualitativos e quantitativos. É qualitativa porque “es un campo interdisciplinar y en muchas ocasiones contradisciplinar [...]. Es una actividad que sitúa al investigador en el mundo. Consiste en un conjunto interpretable, materiales prácticos que hacen visible el mundo” (Campoy, 2018, p. 253-254), pois o principal nesse tipo de pesquisa é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, a partir de conhecimentos empíricos, visando torna-los científicos.

O ponto forte deste tipo de pesquisa é que o pesquisador tanto pode ser o sujeito quanto o objeto de seus estudos, procurando-se reduzir, ao máximo, a distância entre a teoria outrora levantada na fundamentação teórica e os dados coletados por meio da aplicação de técnicas ou instrumentos específicos a fim de se atingir os resultados almejados, alcançar os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa

Sendo assim, essa pesquisa também é quantitativa porque tem como objeto de estudo “las propiedades y fenómenos cuatitativos y sus relaciones, para explicar y describir casualmente, generalizar, extrapolar y universalizar. Para ello emplea modelos matemáticos, teorías y hipótesis que competen a los fenómenos naturales” (Campoy, 2018, p. 127).

Utiliza-se a pesquisa quantitativa porque permite que o enfoque na interpretação do objeto seja maior possibilitando, dessa forma, uma análise representativa da população e amostra, no qual “os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa” (Furasté, 2014, p. 33).

### 2.1.2 Unidade de Análise

A unidade de análise desse estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista, localizado no bairro Pricumã, em Boa Vista, Roraima, que é uma instituição de ensino superior e técnico brasileira, criado por meio de preposição, que, ao longo dos anos passou por algumas transformações tanto no nome quanto na estrutura.

Inicialmente, em 1986, o IFRR era chamado de Escola Técnica de Roraima (ETRR), e, era integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima, ofertando de 1987 a 1988, apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica e Edificações, a um total de 175 alunos. As instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério, até ser reconhecida em 1989, por meio do Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação de Roraima (CTE-RR) (Santos, 2014).

Em 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) 123, de 1º. de julho de 1993, passou a ser chamada de Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), sendo transformando em 2002, em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial, onde iniciou-se um processo de verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior (Santos, 2014).

Em 2005, a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), implantou Unidades Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado, na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, sul do estado, que teve suas atividades pedagógicas iniciadas em 2007 com o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino

médio, incluindo uma turma de Proeja. A fase II aconteceu no Município do Amajari, no norte do estado (Santos, 2014).

A partir de 2008, com a sanção a Lei nº 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Cefet-RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), tendo, portanto, três campi: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari (Santos, 2014).

Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com mais um campus: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital.

Considerando a unidade de análise que é o IFRR, Campus Boa Vista, há que se mencionar que, atualmente, é uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do sistema federal de ensino. Tem organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) (Santos, 2014).

São objetivos da instituição ministrar educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado (Santos, 2014).

Tem como finalidade também ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas à educação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional (Santos, 2014).

Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional, entre as quais está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), objeto de estudo no âmbito do Curso de licenciatura em Educação Física (Santos, 2014).

O PIBID se insere no Curso de licenciatura em Educação Física possuindo projeto institucional e edital de criação, legalmente reconhecidos, gerenciado por um coordenador institucional, representante direto do IFRR, que tem como função gerir o Programa e coordenar as ações a serem executadas.



A participação no PIBID é gratuita, por ser um programa lançado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições de Educação Superior (IES).

Assim como há edital de institucionalização do PIBID, também há edital que regulamenta e estrutura o processo seletivo de alunos/acadêmicos das licenciaturas contempladas pelo Programa no IFRR, e de docentes da rede pública de Educação Básica para receberem e supervisionarem os bolsistas na escola.

Dessa forma, são cinco (5) cursos contemplados: Gestão, Biologia, Educação Física (foco desse estudo), Letras/Espanhol e Matemática. Cada qual possui um coordenador geral no IFRR e um coordenador em cada escola contemplada pelo PIBID.

Em se tratando especificamente do Curso de Educação Física, foco da pesquisa, são três (3), o número de escolas da Educação Básica contempladas pelo PIBID:

- Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Francisca Elzika de Souza Coelho;
- Escola Estadual Mário David Andreazza;
- Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade.

As escolas públicas envolvidas no desenvolvimento das atividades do projeto são selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- devem ter obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média nacional;
- devem ter experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim do licenciando apreender as diferentes realidades e necessidades da educação básica e contribuir para a elevação do Ideb;
- devem ser participantes dos programas e ações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação, como as Escolas de Tempo Integral, Ensino Médio Inovador, Programa Mais Educação, entre outros;
- devem ser escolas designadas por convênios específicos estabelecidos entre o IFRR e a SEED/RR.

Cada uma dessas instituições de ensino possui um professor supervisor do PIBID responsável por gerenciar o Programa da unidade e graduandos do Curso de Educação Física do IFRR. Assim, como são três (3) unidades de ensino contempladas, logo, também são três (3) docentes supervisores atuando, sendo um (1) em cada escola.

Vale mencionar que a disponibilidade de vagas de que trata o Edital está condicionada à implantação dos núcleos dentro dos subprojetos de cada disciplina constante no Programa do IFRR e ao surgimento da vaga por desistência ou desligamento dos bolsistas que compõem o quadro atual nas áreas contempladas, como é o caso da Educação Física.

Logo, a candidatura dos professores às vagas implantadas está condicionada a atuação em sala de aula na disciplina/área do subprojeto e nas escolas relacionadas, cadastradas na Plataforma Freire, pela Secretaria de Educação do Estado de Roraima (SEED/RR), que no caso, da Educação Física, o edital prevê vagas para três (3) professores supervisores dessa disciplina, devendo ser:

- licenciado na mesma área/disciplina do discente que irá acompanhar;
- possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na Educação Básica;
- ser professor na escola participante e ministrar a disciplina na área do subprojeto;
- ter disponibilidade do tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto;
- estar lotado em escola habilitada no PIBID pela SEED/RR, em turmas cujos horários sejam compatíveis com os dos alunos bolsistas, de modo a não prejudicar o horário de aula em que o aluno esteja matriculado no IFRR.

Conforme edital, podem participar até vinte (20) graduandos do Curso de Educação Física, na categoria de bolsistas do Programa, podendo ser acadêmicos que estejam cursando do segundo ao sétimo semestre, desde que estejam aptos a iniciar as atividades relativas ao Programa, conforme horário especificado pelas escolas parceiras e o IFRR, além de estarem matriculados em horário oposto ao desenvolvimento das atividades do PIBID na unidade de ensino.

### 2.1.3 Participantes do estudo

Diante dos procedimentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, o *locus* de pesquisa levou em conta a definição atribuída ao universo dado por Gil (2010, p. 108), que o define como sendo “toda a população que o pesquisador possui para extrair a amostra”, ou seja, é a população que se tem disponível para a amostra necessária para que o estudo seja realizado.

O conceito de população considerado foi o definido por Furasté (2014, p. 55) como sendo “o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação”, que auxiliam no processo de pesquisa seja para validar ou invalidar conclusões sobre o objeto de pesquisa.

E, por fim, o conceito de amostra utilizado foi o proposto por Chizzotti (2013, p. 60) que corresponde ao “estudo de um pequeno grupo de elementos retirado de uma dada população que se pretende estudar”, e, portanto, é muito utilizada para representar um universo a ser estudado.

Assim, observando os conceitos considerados para este estudo, os participantes do estudo foram:

- Grupo 1: Gestão das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

a) Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Francisca Elzika de Souza Coelho;

b) Escola Estadual Mário David Andreazza.

A gestão da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade não participou do estudo em virtude do gestor, no ato da aplicação da pesquisa, estar a frente da escola há apenas três (3) meses e não ter se inteirado ainda do funcionamento do PIBID.

Ressalta-se que todos os participantes do estudo foram selecionados considerando-se uma amostra intencional, também denominada por Campoy (2018, p. 84), como sendo opinático, deliberado o de juízo, pois “los sujetos se seleccionam en relación a criterios del investigador”. Ou seja, constituem-se amostras “representativas” de grupos supostamente típicos.

Esse tipo de amostra intencional foi empregada para definir os participantes do estudo tendo em vista possibilitar “documentar que una calidad particular de un fenómeno se produce dentro de una muestra dada” (Campoy, 2018, p. 88), permitindo, deste modo,

obter os dados básicos necessários com respeito ao proposto pelo estudo, mesmo ela não representando a totalidade de toda a população.

Deste modo, participaram do estudo somente dois (2) gestores, conforme tabela 6 que apresenta a sua caracterização:

**Tabela 6**  
**Caracterização dos sujeitos da pesquisa – Grupo 1**

<b>Participante da pesquisa</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Tempo de atuação no magistério</b>	<b>Tempo de atuação como gestor</b>	<b>Tempo de atuação como gestor na escola campo de pesquisa</b>	<b>Área de formação</b>
Gestor 1	44	F	32	10	9	Pedagogia, Esp. em Gestão Escolar, Mestranda.
Gestor 2	60	F	30	29	4	Letras e Direto, Esp. em Metodologia da Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se pode observar, os sujeitos da pesquisa que compõem o grupo 1 – gestão escolar, possuem faixa etária entre 44 e 60 anos de idade, são do sexo feminino, com tempo de atuação no magistério variando entre 30 a 32 anos, destes são de 10 a 29 de atuação como gestora, sendo de 4 a 9 anos a frente das escolas campo de pesquisa. E, somente uma possui formação específica em nível de especialização em gestão escolar. Mas, ambas possuem formação para atuar na Educação Básica.

- Grupo 2: Docentes que tiveram bolsistas do PIBID.

a) Docente da Escola Estadual Mário David Andrezza: 01

Ressalta-se que, como cada uma das instituições de ensino que recebem bolsistas do PIBID possuem um docente supervisor responsável por gerenciar o Programa da unidade e graduandos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista, poderiam participar do estudo até 2 professores.

No entanto, no ato da aplicação da pesquisa, só participou uma docente, em virtude da outra escola não ter ainda professora supervisora selecionada pelo PIBID. A que era saiu da instituição por interesse próprio, logo foi desvinculada do Programa nesta unidade educativa.

A caracterização da participante do estudo, obtida pro meio do instrumento de coleta de dados, mostrou, conforme tabela 7:

**Tabela 7**

**Caracterização dos sujeitos da pesquisa – Grupo 2**

<b>Participante da pesquisa</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Área de formação</b>	<b>Tempo de atuação no magistério</b>	<b>Tempo de atuação na escola campo de pesquisa</b>	<b>Tempo de atuação no PIBID</b>
Docente	49	F	Licenciatura em Educação Física, com Esp. em Educação Física Escolar.	23	8	2

Fonte Dados da pesquisa (2022).

Como se pode observar, a docente participante do estudo tem 49 anos de idade, com área de formação compatível com o exigido pelo PIBID, atuando há 23 anos no magistério, deste 8 são na escola campo de pesquisa e 2 são a frente do Programa.

- Grupo 3: Egressos do PIBID

Conforme relação fornecida pela Coordenação Institucional do PIBID do IFRR do Curso de Licenciatura em Educação Física, fizeram parte do Programa um total de vinte e seis (26) acadêmicos. Destes, se disponibilizaram a participar do estudo, apesar de todos os contatos realizados, somente seis (6) egressos, conforme tabela 8:

**Tabela 8**

**Caracterização dos sujeitos da pesquisa – Grupo 3**

<b>Participante da pesquisa</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Ano de formação</b>	<b>Ano de participação no PIBID</b>	<b>Atuação na área de formação</b>	<b>Atuação em escola de Educação Básica</b>
Egresso 1	31	M	Não formado	2018	Não	Não
Egresso 2	23	M	2022	2018 a 2020	Não	Não
Egresso 3	36	F	2022	2018	Não	Não
Egresso 4	25	F	2022	2018	Sim	Sim
Egresso 5	25	M	Não formado	2018	Não	Não
Egresso 6	25	M	2023	2018	Sim	não

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os participantes do grupo 3, conforme se pode observar, possuem faixa etária de idade entre 23 a 36 anos de idade, sendo 2 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. 2 ainda não se formaram, 3 se formaram em 2022 e 1 em 2023. 5 participaram em 2018, e apenas 1 se desligou em 2020. De todos os participantes, apenas 2 atuam na área de formação, sendo apenas 1 em escola de Educação Básica.

Num contexto geral, participaram dessa investigação, os seguintes sujeitos da pesquisa, conforme tabela 9:

**Tabela 9****Participantes total do estudo**

<b>Participantes do estudo</b>	<b>Quantitativo existente</b>	<b>Quantitativo que se disponibilizou a participar do estudo</b>
Gestores escolares	03	02
Docentes supervisores	01	01
Egressos	26	06

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Todos os participantes da pesquisa concederam autorização mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes sanadas todas as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo, além da garantia de sigilo e anonimato, sem caráter avaliativo individual e/ou institucional.

#### 2.1.4 Técnicas e Instrumentos

Entre as técnicas e instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta dos dados, empregaram-se:

- A entrevista direcionada à gestão da escola;
- O questionário aos docentes que tiveram bolsistas do PIBID sob o seu acompanhamento;
- O questionário estruturado para os bolsistas egressos participantes do PIBID.

Cada um destes instrumentos foi escolhido por entender que eles melhor se adequam ao tipo de pesquisa escolhido e empregado nessa investigação, assim como aos grupos de participantes, onde, para melhor entendimento, serão melhor apresentados a seguir.

##### 2.1.4.1 Entrevista direcionada à gestão da escola

A entrevista direcionada à gestão da escola foi utilizada em virtude de constituir-se numa “técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado

tema” (Gerhardt y Silveira, 2009, p. 72). É, portanto, ao mesmo tempo, uma técnica de interação social e uma forma de diálogo assimétrico.

Tomando como base os objetivos desse estudo, a entrevista foi cuidadosamente planejada para extrair o máximo de informações dos entrevistados, que nesse caso foram as gestoras das escolas participantes do estudo (grupo 1), parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID):

- a) Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Francisca Elzika de Souza Coelho;
- b) Escola Estadual Mário David Andreazza.

A entrevista esteve composta de duas etapas:

- 1ª Etapa – Caracterização dos sujeitos da pesquisa: idade, sexo, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação como gestor(a), tempo de atuação como gestor(a) na escola campo de pesquisa e área de formação;
- 2ª Etapa – O acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica: as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar – constituída de dez (10) questões.

Como categoria de análise, considerando o objetivo proposto, estabeleceu-se: opinião pessoal sobre o PIBID; funcionamento do programa na escola; acompanhamento das ações na escola; contribuições para a formação dos bolsistas; contribuições para a escola; alcance dos objetivos do PIBID no contexto da escola pública; capacidade de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários após o tempo de permanência no PIBID pelo aluno bolsista; tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID ser suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica; vivências do PIBID propiciadas ao aluno bolsista; e, influência das vivências do PIBID na formação pedagógica e identidade docente do bolsista.



#### 2.1.4.2 Questionário aos docentes que tiveram bolsistas do PIBID sob o seu acompanhamento

O questionário foi direcionado aos docentes (grupo 2) que tiveram bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sob o seu acompanhamento por se tratar de “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante” (Gerhardt y Silveira, 2009, p. 70).

Em se tratando deste estudo, o questionário foi aplicado visando, entre outros aspectos, levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem do PIBID. Sua aplicação somente aconteceu após conversa inicial com a gestão e coordenação pedagógica da escola campo de estudo, onde a pesquisadora se apresentou, destacou a finalidade do estudo e a importância da participação dos sujeitos da pesquisa, sendo, portanto, fornecido os dados de quem era a docente responsável pelo Programa e autorizado a realização da investigação.

Junto a docente participante do estudo, a pesquisadora, antes de tudo, se apresentou, informou que já havia obtido a autorização para a realização da pesquisa, e, só então, explicou toda a dinâmica do estudo a ser desenvolvido, onde a mesma aceitou participar e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi entregue a docente, onde lhe foi informado a sua finalidade, e a pesquisadora se colocou a sua disposição para sanar possíveis dúvidas, momento este em que a participante do estudo, em virtude da carga horária cumprida na escola, pediu um prazo de uma semana para que pudesse responder a todos os questionamentos com tranquilidade, sendo entregue dentro do prazo esperado. Inclusive, nenhuma dúvida foi evidenciada e todas as respostas foram dadas coerentemente a pergunta realizada.

Para esclarecimento, o questionário direcionado à docente, também esteve composto de duas etapas:

- 1ª Etapa – Caracterização dos sujeitos da pesquisa: idade, gênero, área de formação, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação na escola campo de pesquisa e tempo de atuação no PIBID;
- 2ª Etapa – A percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos: as contribuições do PIBID na construção da identidade docente – constituída de dez (10) questões.

Como categoria de análise, considerando o objetivo proposto, estabeleceu-se: as fortalezas do PIBID; as fragilidades do PIBID; as contribuições do Programa na formação dos bolsistas; a influência do PIBID na construção da identidade profissional dos bolsistas; existência de diferença entre a atuação profissional dos bolsistas do PIBID e a de estagiários encaminhados pelas universidades; suficiência do tempo de permanência no PIBID para dotar os bolsistas egressos de conhecimentos necessários ao exercício da prática pedagógica; Participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente; possibilidade de somente o Estágio Curricular Supervisionado fornecer uma noção da atuação docente; vivências propiciadas pelo PIBID a atuação dos bolsistas egressos; sugestões ao PIBID para que se torne mais positivo na formação dos futuros professores.

#### 2.1.4.3 Questionário estruturado para os bolsistas egressos participantes do PIBID

Seguindo os mesmos preceitos atribuídos por Gerhardt y Silveira (2009) para caracterizar o questionário direcionado aos bolsistas egressos (grupo 3) participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), esse instrumento também foi dividido em suas etapas:

- Etapa 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa: idade, gênero, ano de formação, ano de participação do PIBID, atuação na área de formação e atuação em escola de Educação Básica;
- Etapa 2 – As fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente: composto de dez (10) questões.

As categorias de análise da segunda etapa, visando alcançar os objetivos propostos para essa investigação, foram: o PIBID na formação docente; a existência de influência direta do PIBID na identidade profissional; as contribuições do PIBID à formação docente e atuação profissional; o alcance de conhecimentos necessários à atuação por meio do PIBID; tempo de permanência no PIBID ser suficiente para dotar ao exercício da prática pedagógica; a participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente; Sem o ingresso no PIBID se a atuação na escola seria a mesma; sem o PIBID, só com o Estágio Curricular Supervisionado, ser possível ter uma noção da atuação docente; as vivências proporcionadas pelo PIBID a atuação; e, sugestões para o PIBID se tornar mais positivo na formação dos futuros professores.

A aplicação do questionário estruturado junto aos bolsistas egressos somente aconteceu depois que foi feito um levantamento junto a Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), que por meio de solicitação de carta de autorização para a coleta de dados documentais, disponibilizou a listagem com o nome e e-mail de todos os ex-participantes do Programa no Curso de Licenciatura em Educação Física, pois não tinham disponíveis os telefones para contato.

A pesquisadora, de posse da listagem, entrou em contato com cada egresso por meio de e-mail, onde se apresentou, e informou a finalidade e importância da realização da pesquisa e de sua participação. Esse processo aconteceu durante o período pandêmico. Na oportunidade, para facilitar o contato, solicitava-se o número do telefone e a confirmação de que haviam tido acesso a proposta.

Todos os ex-egressos confirmaram o e-mail recebido, no entanto, nem todos disponibilizaram o número do telefone para contato. Os que informaram, se disponibilizaram a participar do estudo, onde, mais uma vez, lhes foi explicado toda a dinâmica da pesquisa, e sendo disponibilizado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi enviado junto com o questionário tanto pelo aplicativo WhatsApp quanto pelo e-mail, que foi devolvido num prazo de duas a três semanas pelo mesmo mecanismo de envio.

### 2.1.5 Análise e discussão dos resultados

Como parte dos procedimentos metodológicos, ao final da coleta de dados, os resultados obtidos, por meio dos instrumentos de coleta, foram tabulados e receberam tratamento descritivo, que de acordo com Chizzotti (2013, p. 71) que reafirma a necessidade de “(...) descrição dos eventos para submetê-los a classificação, mensuração e análise”.

Após a devida coleta dos dados, por meio da aplicação de entrevista (grupo 1 – gestão) e de questionário (grupo 2 – discente e grupo 3 – egressos) tomando como base o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), ocorreu a transcrição, tabulação e análise dos resultados, que foram apresentados, de forma descritiva, baseando-se para isso, na opinião de autores que abordam sobre o assunto proposto, em três (3) momentos distintos:

- 1º momento: discussão com enfoque qualitativo dos dados, obtidos por meio da entrevista direcionada aos gestores das escolas campos de pesquisa parceiras do PIBID do IFRR.

A proposta foi evidenciar o acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica, destacando-se as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, cujos resultados obtidos passaram por análise descritiva, sendo discutidos a luz dos teóricos que tratam da temática proposta, justificando, reafirmando ou comparando quando necessário com outros estudos científicos já realizados.

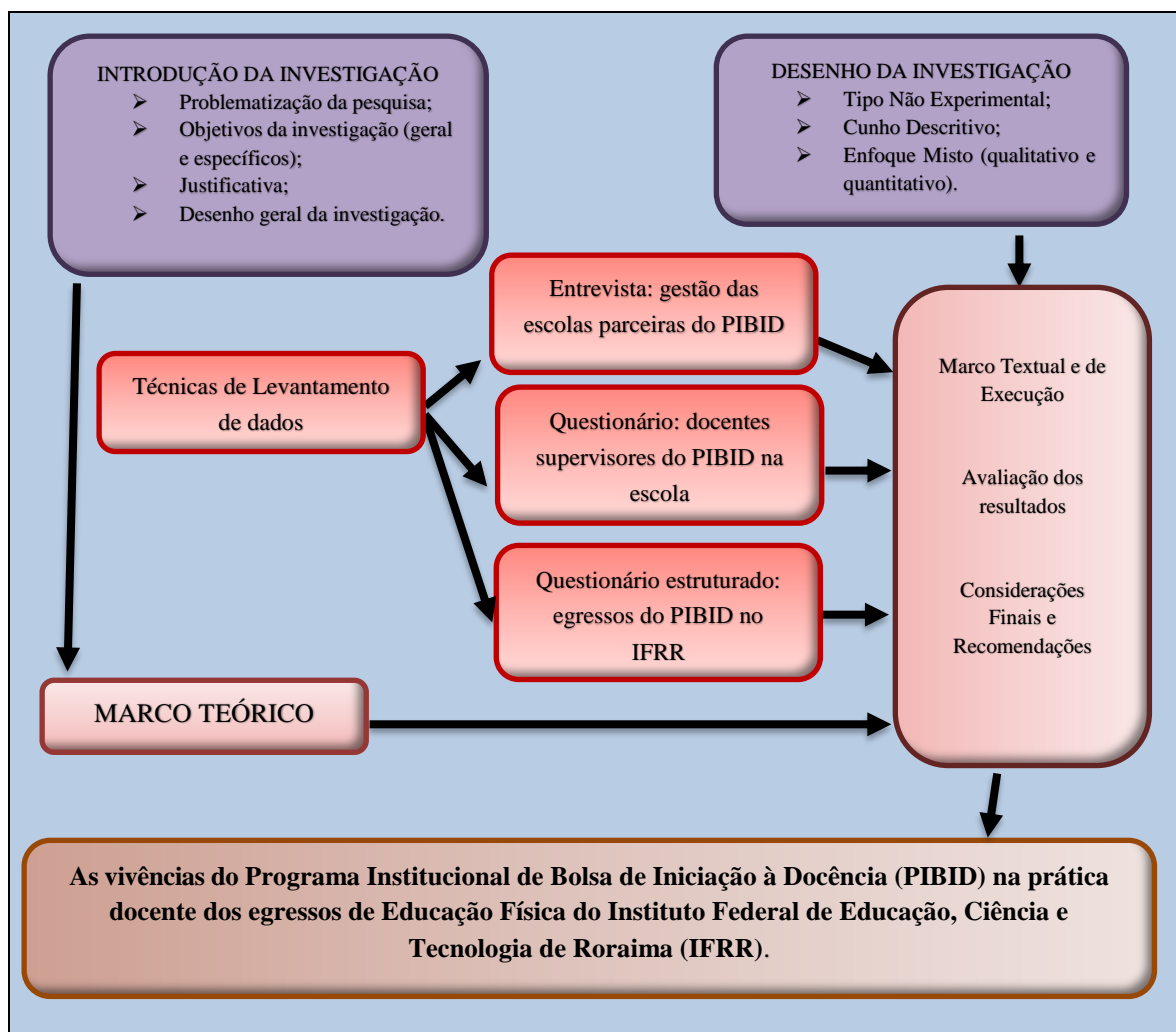
- 2º momento: discussão qualitativa dos dados obtidos por meio do questionário direcionado a docente responsável pelo PIBID na escola.

Diante dos resultados obtidos, aconteceu a análise da percepção destes sujeitos sobre as contribuições do PIBID na construção da identidade docente, trazendo para a discussão, as contribuições teóricas dos diversos estudiosos já abordados no referencial teórico deste estudo.

- 3º momento: discussão quali-quantitativa dos resultados obtidos por meio do questionário direcionado aos egressos do PIBID.

A análise dos resultados obtidos foi realizada considerando-se a mensuração estatística e foram expostos por meio de gráficos de setores para melhor visualização, sendo discutidos a luz dos teóricos que tratam da temática proposta.

Assim, considerando o caminho metodológico outrora apresentado, apresenta-se o esquema geral da investigação, conforme Figura 1:

**Figura 1****Esquema geral da investigação**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados foi feita mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, eles foram submetidos à análise da professora orientadora que solicitou sua reestruturação, para só então serem submetidos à nova apreciação, por meio de formulário próprio, a três (3) professores doutores da Universidad Autónoma de Asunción (UAA), do próprio Curso de Mestrado em Ciências da Educação, que o consideraram 98% aptos a aplicação junto ao público alvo do estudo.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo contempla a análise e discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação de cada um dos instrumentos de coleta de dados de acordo com o grupo de participantes do estudo:

- A entrevista direcionada à gestão da escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- O questionário aos docentes que tiveram bolsistas do PIBID sob o seu acompanhamento;
- O questionário estruturado para os bolsistas egressos participantes do PIBID.

Assim, visando analisar as contribuições da vivência propiciada pelo PIBID para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR, os resultados obtidos foram analisados em três momentos distintos.

No primeiro apresentou-se como acontece o acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica: as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, pois o intuito foi justamente conhecer a percepção da gestão sobre os bolsistas egressos recebidos.

No segundo momento, abordou-se a percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos: as contribuições do PIBID na construção da identidade docente como forma de descrever as fortalezas e debilidades do acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica.

E, por fim, no terceiro momento, evidenciou-se as fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente, na tentativa de se mensurar a importância do Programa na construção da identidade profissional dos egressos.

#### 3.1 O acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica: as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar

Com o intuito de conhecer a percepção da gestão sobre os bolsistas egressos recebidos por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), foi realizada uma entrevista que contou com a participação de duas (2) gestoras das seguintes escolas parceiras:

- Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Francisca Elzika de Souza Coelho;
- Escola Estadual Mário David Andrezza.

Visando registrar o acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica, tendo como foco as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, a análise guiou-se pelo estabelecimento:

- da opinião pessoal sobre o PIBID;
- do funcionamento do programa na escola;
- do acompanhamento das ações na escola;
- das contribuições para a formação dos bolsistas;
- das contribuições para a escola;
- do alcance dos objetivos do PIBID no contexto da escola pública;
- da capacidade de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários após o tempo de permanência no PIBID pelo aluno bolsista;
- do tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID ser suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica;
- das vivências do PIBID propiciadas ao aluno bolsista;
- da influência das vivências do PIBID na formação pedagógica e identidade docente do bolsista.

Deste modo, para facilitar o entendimento dos resultados obtidos, as participantes do estudo foram nomeadas de G1 – Gestora 1 e G2 – Gestora 2. Assim, com relação a formação de opinião pessoal sobre o PIBID, o primeiro questionamento mostrou que:

*G1 – “É um programa muito bom que agrega novas possibilidades à prática escolar”.*

G2 – *“Importante programa de incentivo à alunos a convivência no espaço escolar objetivando à sua formação”*.

Traz-se para a análise o fato do PIBID, segundo a fala das participantes do estudo, agregar novas possibilidades à prática escolar objetivando a formação dos acadêmicos bolsistas, aspecto este confirmado por Souza y Honorato (2017) que confirmam o Programa é reconhecido como política pública educacional que tem efetivado a função de elevar a qualidade das ações acadêmicas, na medida em que insere os licenciandos no cotidiano da escola, proporcionando experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

Os resultados obtidos vão de encontro com o que prevê o projeto e o edital do PIBID, mostrando que de fato os objetivos propostos pelo Programa estão sendo alcançados que é, justamente:

Incentivar a formação de professores para a Educação Básica; Valorizar as licenciaturas, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; Promover a melhoria da qualidade da Educação Básica; Propiciar a articulação integrada da Educação Superior do Sistema Federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das Instituições de Educação Superior; Estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que contribuam para a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, de forma que orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; Valorizar o espaço da escola pública como campo de experiências, para a construção do conhecimento na formação de professores para a Educação Básica; e, Proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências



metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (Ifr, 2018, p. 03).

Há que se destacar que esses objetivos estão sendo alcançados porque em todo o processo, do lançamento do edital, seleção até a inserção do acadêmico, acontece mediante a orientação e supervisão, afinal, o foco é a formação de professores para atuar com responsabilidade na Educação Básica.

Com relação ao funcionamento do PIBID na escola, segundo questionamento, os resultados obtidos mostraram que:

*G1 – “Infelizmente durante esse período houve falha por parte da professora da escola que os coordenava, deixando-os soltos, sem planejamento”.*

*G2 – “Funcionava como aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica, onde o professor supervisor orienta e inclui os graduandos no ambiente escolar”.*

Apenas a G2 evidenciou que o PIBID funcionava como aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica, confirmando que as ações permitem a “intervenção pedagógica na formação do aluno da Educação Básica, estimulando a formação continuada e valorizando a profissão docente” (Peruzzo, 2015, p. 03).

Considerando a sua área de atuação, que neste caso é o Curso de Educação Física, parte do objeto de estudo, a função assumida pelo PIBID vem permitindo ao acadêmico bolsista, alcançar em seu processo de formação uma ampla cultura geral e específica, na medida em que lhe dota de uma atitude investigativa e interdisciplinar, necessárias à sua atuação na escola (Trajano, 2013).

Por outro lado, a fala da G1, sobre os acadêmicos bolsistas estarem soltos, sem planejamento, revela uma fragilidade do PIBID que carece de atenção e mudança, principalmente porque é papel do docente supervisor somar com as habilidades individuais destes sujeitos, formando uma competência coletiva (Reis y Teles, 2014).

Até porque são atribuições do professor supervisor na escola contemplada pelo PIBID, entre outros aspectos, controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola; implementar o Projeto Institucional e o Subprojeto, conforme documento aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e

planejamento institucional; e, acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação (Ifrr, 2018).

Assim, quando se observa que o professor supervisor não está cumprindo com as suas atribuições conforme previstas pelo projeto, edital e Regulamento Interno do Programa, este profissional pode ser desligado, pois isso é previsto quando não há a inobservância das obrigações e normas estabelecidas no Edital ou o seu desempenho se mostra insatisfatório nas atividades previstas no projeto institucional, tendo em vista ter deixado de cumprir as condições estabelecidas, como, por exemplo, encaminhar o aluno para desenvolvimento de atividade pedagógica sem seu devido acompanhamento e supervisão *in loco*, conforme é evidenciado pela fala da G1.

Considerando isso, chega-se ao terceiro questionamento que se refere ao acompanhamento das ações na escola. Os resultados obtidos mostraram que:

G1 – *“Não. Essa atribuição fica à cargo da coordenadora a qual realizou um relatório sobre a falta do compromisso da professora quanto aos bolsistas que só cumpriam o horário visando a remuneração”*.

G2 – *“Sim, por meio do planejamento do professor supervisor e do aluno em formação (IFRR)”*.

Apesar de se entender que o gestor deve estar a par de tudo o que acontece na escola, por mais que tenha a distribuição de funções, a G1 deixa claro que não realizava o acompanhamento das ações do PIBID, evidenciando a responsabilidade por isso à coordenação, diferente da G2 que acompanhava por meio do planejamento realizado pelo professor supervisor e bolsista.

Acredita-se, no entanto, que esse acompanhamento é fundamental, afinal, a escola é parceira da Universidade responsável pelo PIBID, que no caso deste estudo é o Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Roraima (IFRR). Além disso, o Programa só consegue alcançar seus objetivos e metas, assim como cumpre com a sua função, se ambas as instituições educativas trabalharem em parceria, tal como evidencia Martins (2016) que:

A parceria estabelecida pela Universidade com a escola de Educação Básica é imprescindível para o desenvolvimento de uma prática docente em consonância com a visão crítica e reflexiva do contexto

educacional atual. Mesmo porque seu intuito é cooperar para que o ensino seja uma ação concreta por meio da inserção de alunos acadêmicos das licenciaturas nas escolas públicas, visando promover o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores (p. 14).

Sem essa parceria, nenhuma investimento no processo de formação inicial será suficiente para gerar resultados mais significativos, tanto em médio como em longo prazo, no que concerne à qualificação do trabalho pedagógico na Educação Básica, principalmente se obtiver o estreitamento da relação entre a teoria e a prática, formação acadêmica e contexto escolar.

Assim, em relação as contribuições para a formação dos bolsistas, quarto questionamento, foi possível evidenciar pela fala das participantes do estudo que:

G1 – *“Sei que é de grande importância pela oportunidade em vivenciar o contexto escolar como uma ferramenta de aquisição de novas descobertas e práticas”*.

G2 – *“Com as interações entre alunos e professores, os bolsistas só tem a enriquecer suas práticas docentes no futuro, ou seja, uma melhor formação no campo profissional”*.

Percebe-se pela fala da G1 e G2 que elas sabem que o PIBID propicia contribuições a formação dos bolsistas, seja pela oportunidade em vivenciar o contexto escolar, seja pelo enriquecimento de suas práticas docentes no futuro, aspectos estes que cooperam positivamente com a sua formação.

Além disso, representa uma oportunidade privilegiada de formação continuada tanto dos professores supervisores das escolas parceiras, quanto dos bolsistas sob a sua supervisão, na medida em que possibilita aprender, avaliar e ampliar a sua base teórica e prática, por meio da articulação e complementação entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Souza y Honorato, 2017).

As contribuições propiciadas pelo PIBID também estão atreladas a outras dimensões, como é o caso da necessidade que se tem de todos os envolvidos estudarem, pesquisarem e pensarem em outras perspectivas de ensino e aprendizagem, amparados na produção científica vigente, para inovar o cotidiano da sala de aula, tendo em vista a oportunidade de

unir os “conhecimentos produzidos na universidade – teoria – e as experiências obtidas por eles, alunos, na prática, havendo uma integração e fortificação das mesmas” (Lacerda y Barbosa, 2017, p. 61).

Isso acontece porque de fato, diferente de outras políticas implementadas, assim como do próprio Estágio Supervisionado Curricular, o PIBID é importante para a formação do bolsista, futuro professor, porque é por meio dele que o aluno/acadêmico tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos no Curso desde o início de seu processo de formação.

Em se tratando disso, o quinto questionamento que trata das contribuições do PIBID para a escola, as respostas obtidas mostraram que:

G1 – *“Como citei anteriormente, não houveram contribuições satisfatórias. Sem direcionamento é inviável que haja ações coesas”*.

G2 – *“Olhar mais crítico quanto à realidade do espaço escolar; troca de experiências com os docentes (novas técnicas e dinâmicas)”*.

Somente a G2 afirmou ter tido contribuições por parte do PIBID para a escola, evidenciando o olhar mais crítico e a troca de experiências, confirmando o apontado por Santos (2017, p. 01) de que o Programa constitui-se, num “esforço de troca e de partilha de experiências de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma nova cultura da formação de professores”.

Quanto a G1 continuar afirmando que não houveram contribuições para a escola, é importante mencionar que “em cada instituição, o PIBID possui um projeto desenvolvido a partir das especificidades locais” (Martins, 2016, p. 15). Logo, mesmo que ele não tenha ocorrido dentro dos moldes esperados, por conta da inexistência de uma supervisão adequada, há características específicas da própria escola, situações cotidianas que surgem e acabam alterando a dinâmica vivenciada.

Quando isso acontece, há a necessidade de se investigar se de fato a finalidade do programa está sendo alcançada, e não simplesmente deixar continuar sem que as intervenções sejam realizadas. Assim, concorda-se com Gomes (2015) ao afirmar que se algo não sai como esperado, a escola também é responsável por tal resultado. Só culpar de nada vai adiantar.

Diante disso, em se tratando do alcance dos objetivos do PIBID no contexto da escola pública, sexto questionamento, os resultados obtidos mostraram que:

G1 – *“Quando é realizado com responsabilidade contribui para a melhoria das aulas uma vez que novas ideias e olhares diferenciados criam inúmeras possibilidades”*.

G2 – *“Sim, porque o aluno bolsista do PIBID adquire e realiza trocas de experiências pedagógicas na escola, em sua vivência no contexto escolar”*.

As participantes do estudo, G1 e G2, afirmam o alcance de objetivos pelo PIBID. No entanto, somente a G2 confirma evidenciando a aquisição e troca de experiências pedagógicas como principal resultado. Para a G1 o Programa só alcança a sua finalidade no contexto da escola pública se houver responsabilidade em seu desenvolvimento, atribuindo uma experiência negativa como preponderante a toda e qualquer situação.

Considerando a possibilidade de aquisição e troca de experiências pedagógicas, destaca-se, apoiando-se em Gama Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes (2013), ao evidenciar que o produto resultante disso nada mais é do que os saberes produzidos no processo formativo dos licenciandos em decorrência dos conteúdos ensinados, das experiências vivenciadas e das possibilidades de aprender na prática.

Pensando nisso, a aproximação propiciada pelo PIBID entre a escola e a Universidade é imprescindível, de acordo com Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014), para que se assegure o desenvolvimento do bolsista, futuro educador, no que concerne ao domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem.

Diante de tal pressuposto, no sétimo questionamento, o foco foi saber sobre a capacidade de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários após o tempo de permanência no PIBID pelo aluno bolsista, as participantes do estudo informaram que:

G1 – *“No caso da atuação dos alunos pibidianos bolsistas não. Devido a falta de ambas as partes, fato esse comunicado a coordenação geral do programa no IFRR”*.

G2 – *“Acredito que sim. É a partir da convivência com a realidade e o cotidiano escolar que se adquire a prática”*.

A G1 devido as fragilidades existentes na escola em que atua, disse não existir essa possibilidade de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários após o tempo de permanência no PIBID pelo aluno bolsista, diferente da G2 que acredita ser possível em virtude da convivência com a realidade e o cotidiano escolar.

Para Souza y Honorato (2017), o tempo maior de permanência no PIBID é importante sim para que o aluno/acadêmico bolsista possa aproximar a teoria com a prática, uma vez que cria oportunidades da vivência da prática docente, que, com o passar do tempo, com o domínio dos conhecimentos, permite exercer a docência com entendimento de suas atribuições e competências.

Quem também concorda com isso é Souza y Alves (2013) ao evidenciar que além do conhecimento teórico adquirido por meio da Universidade, é necessário ao aluno/acadêmico, futuro professor, experiência prática para poder dominar a atuação docente, e isso só é possível por meio da convivência propiciada pelo ambiente escolar.

Diante de tal pressuposto, no oitavo questionamento, as participantes do estudo foram indagadas sobre o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID ser suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica. Os resultados obtidos permitiram verificar que:

G1 – *“Sim. A prática diária é suficiente, pois a permanência na escola é constante tendo claro a dinâmica das ações semanais e a mudança depende da tomada de decisões aos quais se pretende alcançar”*.

G2 – *“Sim, A compreensão da dinâmica do contexto escolar se faz presente na relação diária que o aluno bolsista realiza no espaço escolar”*.

As participantes foram unânimes em afirmar que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e da prática pedagógica em virtude dessa aprendizagem se fazer na relação diária estabelecida no espaço escolar.

Essa relação estabelecida pelo contato diário com o ambiente escolar, permite observar que o principal objetivo do PIBID está sendo alcançado, que é o de inserir os licenciandos no cotidiano escolar para que conheçam o funcionamento e a dinâmica da escola, implementando ações e estratégias para inovar e dinamizar a prática pedagógica a partir do desenvolvimento de práticas metodológicas condizentes com a proposta de ensino da área em que atua (Obara, Broietti y Passos, 2017).

Justifica isso o proposto por Burggrever y Mormul (2017) que elencam as ações desenvolvidas pelo PIBID como fundamentais não apenas para dotar o bolsista de conhecimentos sobre a atuação docente. Mas, também, para estimular o pensar sobre a pesquisa na área do ensino visando a busca por metodologias e estratégias com o objetivo de melhorar cada vez mais a Educação Básica.

Por conta disso, quando questionados na nona questão sobre as vivências do PIBID propiciadas ao aluno bolsista, as respostas obtidas mostraram que:

G1 – *“São inúmeras se o mesmo quiser desempenhar e colaborar para uma dinâmica de ações práticas para a formação dentro do âmbito escolar”.*

G2 – *“Propicia a visão ampla do funcionamento da escola como um todo, desde o planejamento às ações e aulas no cotidiano”.*

Pela fala da G1 e G2, é fato constatado que o PIBID propicia vivências significativas aos alunos bolsistas. Mas, é a G2 que deixa melhor evidente que um dos resultados é a visão ampla do funcionamento da escola, aspecto este essencial a atuação do professor, pois ele precisa ter conhecimento de toda a organização escolar, ao mesmo tempo em que deve dominar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento da prática pedagógica (Anjos, Pereira, Orlandini y Ozelo, 2014).

Percebe-se com isso que, a experiência vivenciada por meio do PIBID é importante porque vem mostrar como realmente acontece a atuação do professor na escola, pois não se tem dúvidas de que “a teoria, os saberes científicos, disciplinares e curriculares para a formação dos profissionais da educação são necessária” (Cioffi y Bueno, 2010, p. 02). Contudo, o conhecimento da prática escolar é que ajuda a compreender essa dinâmica.

Por fim, no décimo questionamento, sobre a influência das vivências do PIBID na formação pedagógica e identidade docente do bolsista, as participantes informaram que:

G1 – *“Influencia principalmente na construção do profissional a qual pretende se tornar, traçando caminhos para melhorar ou corrigir falhas percebidas durante o processo de vivência durante sua permanência no âmbito escolar”.*

G2 – *“A realidade é o ponto de partida para que o aluno bolsista vivencie e aprimore a prática pedagógica, desde que o professor supervisor seja atuante e sua teoria condiz com a sua prática”.*

Ambas as participantes do estudo, G1 e G2, confirma a existência de influência das vivências do PIBID na formação pedagógica e identidade docente do bolsista. G1 aponta que essa influência se dá principalmente a partir da construção do profissional que se pretende forma, enquanto que a G2 menciona a aprimoração da prática pedagógica a partir da relação teoria e prática.

Seja pela construção do profissional que se pretende forma, seja em virtude do aprimoramento da prática pedagógica, por conta dos conhecimentos propiciados, não restam dúvidas de que o PIBID é um meio para se interagir com “os conhecimentos científicos obtidos na universidade com a realidade da escola” (Zanlorenzi y Sandini, 2016, p. 4214), permitindo ir muito além do que experiências na sala de aula.

Isso ocorre porque o aluno/acadêmico bolsista do PIBID não tem sua atuação vinculada somente a sala de aula. Ao contrário disso, ele realiza outras atividades relacionadas, como é o caso, por exemplo, de leituras, participa de debate nas reuniões de planejamento, auxilia no preparo da aula, participa de eventos científicos, palestras, cursos, seminários, campos extras que não estão incluídos no currículo básico da graduação, apresenta trabalhos resultantes de sua atuação, e produz matérias como artigos, banners, entre outros, que são resultados de sua experiência (Pires y Moraes, 2014).

E, isso tudo são vivências que contribuem significativamente para a formação pedagógica, para a construção da identidade profissional e para a sua atuação docente na escola, pois só trabalhando diretamente com os alunos, mesmo que só auxiliando os professores supervisores, é que se pode compreender o que é realmente uma sala de aula, conhecer os melhor os conteúdos a serem trabalhados, a relacionar as discussões acadêmicas com as dificuldades encontradas na prática vivenciada na escola.



### 3.2 A percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos: as contribuições do PIBID na construção da identidade docente

O segundo momento da pesquisa focou em descrever as fortalezas e debilidades do acompanhamento institucional durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Educação Básica, a partir da percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos na tentativa de mostrar as contribuições do Programa na construção da identidade docente.

Para a obtenção dos resultados, foi aplicado um questionário, contendo as seguintes categorias de análise:

- as fortalezas do PIBID;
- as fragilidades do PIBID;
- as contribuições do Programa na formação dos bolsistas;
- a influência do PIBID na construção da identidade profissional dos bolsistas;
- a existência de diferença entre a atuação profissional dos bolsistas do PIBID e a de estagiários encaminhados pelas universidades;
- a suficiência do tempo de permanência no PIBID para dotar os bolsistas egressos de conhecimentos necessários ao exercício da prática pedagógica;
- a participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente;
- a possibilidade de somente o Estágio Curricular Supervisionado fornecer uma noção da atuação docente;
- as vivências propiciadas pelo PIBID a atuação dos bolsistas egressos;
- as sugestões ao PIBID para que se torne mais positivo na formação dos futuros professores.

Dessa forma, com relação as fortalezas do PIBID, ficou evidenciado pela fala da docente supervisora:

*“Integração de professores para formação inicial com a Educação Básica;*

*Valorização das escolas públicas;*

*Articulação entre a prática para a formação docente;*

*Intervenção a partir das experiências dos licenciados caracterizando nele o cenário escolar e o contexto da sala de aula; Propicia uma formação de relação entre os saberes da ação pedagógica a qual constituem um dos fundamentos mais importantes a dinâmica escolar e do fazer pedagógico”.*

Percebe-se que diversas são as fortalezas propiciadas pelo PIBID, o que torna mais evidente ainda que este é um Programa que vem alcançando, com o passar do tempo, apesar de todos os desafios e dificuldades vivenciadas, seus objetivos e metas. Além disso, todos os aspectos ressaltados se voltam para a importância da integração, valorização, articulação e intervenção, elementos essenciais a ação docente, ao bom funcionamento da dinâmica escolar e do fazer pedagógico.

Faz-se interessante mencionar que essa vivência de atividades diferenciadas em contínuo contato de saberes e experiências compartilhadas entre acadêmicos bolsistas e professores supervisores tem sido ressaltado por diversos estudos já realizados, como é o caso de Souza (2016) que afirma a importância do desenvolvimento de atividades de cunho didático-pedagógicas que possibilitem a participação em práticas educacionais do processo de ensino e aprendizagem.

Gomes y Mota (2019) também são bem pontuais ao destacar que uma das propostas previstas para uma formação docente de qualidade é a partilha de saberes, de experiências e de convivência entre os atores do processo educativo, mediadas pela atuação do professor supervisor que vem somar com as habilidades individuais de cada aluno/acadêmico bolsista do PIBID, formando uma competência coletiva.

Deste modo, sabendo que assim como existem fortalezas, também podem existir fragilidades do PIBID:

*“O tempo disponibilizado é algo que poderia ser revisto, pois o período de permanência não é suficiente. No entanto, propicia uma vivência de como ocorre a dinâmica das ações pedagógicas no ambiente escolar podendo se estender até a fase final do estágio já que é requisito curricular obrigatório”.*

Observa-se que da mesma forma que o tempo disponibilizado se apresenta como uma fragilidade que precisa ser revista em virtude de não ser suficiente, a professora

supervisora aponta que é por meio dele que o bolsista tem a oportunidade de vivenciar como ocorre a dinâmica das ações pedagógicas no ambiente escolar.

Pensando nisso, Martins y Dantas (2016), ao analisar se o tempo de permanência no PIBID é suficiente, os resultados de seu estudo permitiu concluir que sim, pois somado ao período de Estágio Supervisionado Curricular obrigatório, dotam o acadêmico de habilidade e competências para exercer a sua futura ação docente.

Silva, Gonçalves y Paniágua (2017), por sua vez, entendem que o tempo de permanência é essencial para o início da profissão docente. Os demais conhecimentos virão com a prática, pois cada realidade é única. Mas, o essencial o futuro professor terá por ter vivenciado experiências pedagógicas por meio do PIBID.

Logo, sobre as contribuições do Programa na formação dos bolsistas, terceiro questionamento, ficou comprovado que:

*“A medida em que os alunos vivenciam a dinâmica da rotina escolar tendo a oportunidade em promover a articulação entre os saberes elevando a qualidade da formação inicial inserindo esses futuros profissionais no cotidiano de escolas públicas de educação”.*

Constata-se que as contribuições do PIBID na formação dos bolsistas ocorre a partir da sua vivência na dinâmica da rotina escolar, pois é por meio dela que eles articulam os saberes teóricos pondo-os em prática, havendo, portanto, segundo Romagnolli, Souza y Marques (2014), uma troca e, ao mesmo tempo, compartilhamento de experiências que contribuem, não apenas com o processo formativo dos acadêmicos, mas, também com o dos professores supervisores, que estabelecem uma rede de relações, conhecimentos e aprendizado, com o intuito de compreender a realidade e ultrapassá-la.

Tal fato é relevante porque a atuação direta entre esses sujeitos proporciona um enriquecimento mútuo, dinamiza as aulas e, conseqüentemente, contribui para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem dos alunos. Há, portanto, “uma preocupação em ofertar uma formação com foco nas práticas de ensino, mediante a promoção de uma maior articulação entre demandas escolares e acadêmicas” (Gomes, 2015, p. 10).

Assim, com relação a influência do PIBID na construção da identidade profissional dos bolsistas, quarto questionamento, ficou evidenciado pela professora supervisora, participante do estudo que:

*“O PIBID propicia uma formação inicial com ações voltadas a valorização, incentivo, diversos saberes, formação continuada e suas contribuições agregando a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola”.*

Ou seja, a influência se dá justamente pela oportunidade de formação inicial por meio das ações que são desenvolvidas de modo articulado e com foco na valorização, incentivo e construção de conhecimentos, que culminam com a realização de um trabalho colaborativo na escola. Pois, por mais que se diga ou se nomeie as diversas situações que podem acontecer no ambiente escolar, concorda-se com Neu y Marchesan (2020) que:

Há temáticas de que o licenciando se apodera somente no convívio com a situação, como, por exemplo, as relações entre alunos e professores, a relação de professores e professores, a relação com os pais dos alunos. Observar como os professores reagem a estes momentos fará com que o licenciando perceba que cada situação é única e merece ser analisada em seu contexto (p. 15).

Sendo assim, o PIBID influencia na construção da identidade profissional dos bolsistas por que age diretamente na prática, permitindo que os acadêmicos vivenciem experiências que nem as Universidades são capazes de mostrar por mais que tentem prever o que pode ou não acontecer.

**Considerando isso, o quinto questionamento tinha como foco a existência de diferença entre a atuação profissional dos bolsistas do PIBID e a de estagiários encaminhados pelas universidades. Os resultados obtidos mostraram que:**

*“Sim. Os participantes bolsistas do PIBID contam com ações voltadas a valorização por meio do incentivo a bolsa e projetos inovadores direcionadas a graduação e docentes por ser uma proposta do programa. Já os universitários cumprem essa etapa sem apoio apenas como requisito curricular obrigatório”.*

Percebe-se, pela fala da professora supervisora que PIBID e Estágio Supervisionado Curricular são situações diferentes num mesmo contexto de formação docente. Enquanto o

primeiro conta com o desenvolvimento de ações de valorização direcionadas, o segundo está atrelado ao cumprimento de um requisito curricular obrigatório.

Para Neitzel, Ferreira y Costa (2013), ambos podem até propiciar a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. No entanto, enquanto o PIBID foca diretamente em dotar o bolsista de conhecimentos necessários à formação e atuação inicial para que não chegue a escola sem conhecimento algum, o Estágio Supervisionado Curricular se preocupa com o domínio teórico de conteúdos, científicos e didáticos, que o estagiário precisa ter acesso para cumprir com essa etapa.

Paniago, Sarmiento y Rocha (2018), acreditam que ambos possuem especificidades que o diferenciam. Mas, ambos buscam garantir um caminhar da teoria com a prática no exercício da profissão docente construídas a partir da realidade do educador. A diferença está na forma como cada um é constituído.

Considerando isso, no sexto questionamento, sobre ser suficiente o tempo de permanência no PIBID para dotar os bolsistas egressos de conhecimentos necessários ao exercício da prática pedagógica, a professora supervisora evidenciou que:

*“Não, pois a vivencia e as contribuições nesse curto período ocorrem em um espaço de tempo em que os bolsistas estão no processo de aquisição e desenvolvimento nas ações pedagógicas na escola as quais se caracteriza no contexto da sala de aula escolar e no cenário escolar”.*

Logo, para o PIBID ser muito mais efetivo em seu funcionamento, faz-se necessário, de acordo com a professora supervisora, um maior tempo disponibilizado para que o bolsista de fato tenha acesso a todos os saberes pertinentes ao ambiente escolar, permitindo a aquisição e desenvolvimento de ações pedagógicas mais fortalecidas.

Mesmo porque, se o intuito é fomentar e aprimorar a formação do aluno/acadêmico, pois “participar do projeto faz com que se desenvolvam novas formas de ensino para as licenciaturas, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na academia” (Rausch y Frantz, 2013, p. 621), entende-se que quanto maior o tempo de permanência, melhor serão os resultados.

No entanto, Quadro (2016) chama a atenção para o fato desse tempo de permanência ser aproveitado da melhor maneira possível, tanto pelo acadêmico bolsista quanto pelo professor supervisor, pois ambos têm muito a aprender, e o seu melhor aproveitamento

ajudará na obtenção de resultados cada vez mais significativos nesse processo de formação docente. De nada adiantará ter mais tempo se ele não cumprir com o programado pelo PIBID.

Desse modo, sobre a participação no PIBID ser sozinha suficiente para a construção da identidade docente, sétimo questionamento, os resultados obtidos permitiram concluir que:

*“Não. A participação em si, colabora para estimular, motivar e desperta o interesse pela docência, no entanto faz-se necessária um maior tempo de atuação no espaço escolar. Isso não significa dizer que os mesmos não tenham obtidos uma prévia para sua identidade enquanto futuro docente”.*

Percebe-se novamente a necessidade de maior tempo de atuação no espaço escolar para que ocorra a construção da identidade docente pelo acadêmico, aspecto este que só pode acontecer quando este sujeito, já professor, passa a vivenciar todas as situações que se perpassam no fazer pedagógico.

Essa necessidade de maior tempo é importante porque se sabe que nenhum projeto, programa ou ação, por mais efetivo que seja, conseguirá oportunizar tudo o que acontece no ambiente escolar, por mais que ele seja desenvolvido nesse espaço. Em se tratando especificamente da identidade docente, Peruzzo (2015) afirma que tal característica é adquirida com o passar do tempo, com a vivência diária da sala de aula e de tudo o que compõe o ato educativo

Sendo assim, concorda-se que a construção da identidade docente não é algo que aconteça apenas com a participação em um Programa como o PIBID. Requer a vivência diária em situação real que somente a escola pode propiciar. Além disso, essa é uma construção que vai se fazendo no dia a dia do fazer pedagógico, no contato com a rotina da escola e a interação com alunos, enriquecendo a prática docente (Reis y Teles, 2014).

Desse modo, a professora supervisora, participante do estudo, quando indagada no oitavo questionamento sobre a possibilidade de somente o Estágio Curricular Supervisionado fornecer uma noção da atuação docente, ficou evidenciado que:

*“Sim. É possível ter uma noção de como se dá a atuação dos docentes, porém com o PIBID o Estágio Supervisionado se torna mais atrativo e dinâmico pela própria estrutura do programa”.*

Para a professora supervisora o Estágio Curricular Supervisionado fornece uma noção da atuação docente. Mas, é por meio do PIBID que a vivência dessa disciplina obrigatória se torna mais atrativa e dinâmica. Talvez ela acredite nisso porque tem sido evidenciado que no Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico cumpre em virtude da obrigatoriedade, diferente do PIBID que ele se inscreve por interesse próprio.

Essa visão que se tem da importância do PIBID sobreposta a do Estágio Curricular Supervisionado se dá em virtude de se evidenciar que o Programa contribui de diferentes formas na formação de professores para a Educação Básica, fazendo com que o aluno/acadêmico bolsista vivencie um mundo paralelo ao da graduação, sendo sua proposta bem mais representativa e seu currículo mais extenso (Santos, 2017).

Por conta disso, Zanlorenzi y Sandini (2016) afirmam que o PIBID acaba sendo muito mais privilegiado em detrimento de outras disciplinas, mesmo o acadêmico tendo que cumprir cada uma delas para poder concluir o seu curso de formação. Pois, enquanto o Estágio Curricular Supervisionado fornece uma noção básica da ação docente, é por meio da vivência no Programa que de fato acontece a junção teoria-prática, por meio de sua proposta de intervenção, que lhe possibilitam relacionar os conhecimentos aprendidos com o cenário escolar e o contexto da sala de aula, contribuindo deste modo, para uma melhor qualificação profissional, permitindo a inserção do aluno/acadêmico no ambiente escolar, muito antes de estar formado, para que quando realmente passe a atuar nesse contexto, esteja dotado de conhecimentos, habilidades e competências adequadas para tal.

Em se tratando disso, no nono questionamento, sobre quais seriam as vivências propiciadas pelo PIBID a atuação dos bolsistas egressos, a professora supervisora, participante do estudo, deixou evidente que são:

*“Motivações e interesse pela docência, proposta de intervenção a partir da experiência mesmo no curto período é possível verificar como o trabalho coletivo difere das ações isoladas e/ou restritas no espaço escolar”.*

Como se pode observar, as vivências propiciadas pelo PIBID a atuação dos bolsistas egressos constitui-se, segundo a participante do estudo, a própria motivação e interesse pela docência, que é adquirida por meio da proposta de intervenção que constitui o Programa, cujas ações não são isoladas ou restritas.

Isso transparece que é por meio desse contato inicial com a prática docente que ajuda o acadêmico bolsista a se decidir se de fato quer ser mesmo professor, pois uma vez integrado na escola, Rausch y Frantz (2013) afirmam que ele tem a oportunidade de conviver e fazer parte desse ambiente, podendo tanto motivar-se a quer continuar quando a optar por outro campo de atuação que a sua graduação permita.

Como é o caso do Curso de Licenciatura em Educação Física que permite ao acadêmico, depois de formado, atuar não apenas na escola, mas em outros ambientes que se fazem necessário a presença de um educador físico. Logo, concorda-se com Gonzatti y Corte Vitória (2013) ao afirmar que o PIBID se torna uma espécie de prova de fogo do futuro professor, pois lhe oportuniza vivências que lhe fazem decidir seguir ou não com a profissão docente.

Por fim, no décimo e último questionamento, sobre ter sugestões ao PIBID para que se torne mais positivo na formação dos futuros professores, a professora supervisora, participante do estudo, elencou que:

*“A concretização desses trabalhos deveria imprimir mecanismos mais coletivos e participativos entre os docentes nas escolas públicas, assim como investimentos nas condições de trabalho adequadas, que propiciem tempos suficientes, institucionalizados na jornada de trabalho e espaços adequados para que se realize”.*

Tais sugestões se fazem importantes principalmente quando se observa que nas escolas o PIBID parece ser responsabilidade apenas do professor supervisor e dos bolsistas fazerem acontecer. Se houvesse uma preocupação coletiva por parte de todos os atores do processo educativo em desenvolvê-lo, os resultados seriam mais significativos para todos.

Outra sugestão importante diz respeito aos investimentos nas condições de trabalho, pois se sabe que atualmente, em nível local, falando da cidade de Boa Vista, Roraima, as escolas estão sucateadas, requisitando diversos materiais para que a prática pedagógica ocorra dentro do esperado. Faltam espaços e materiais adequados, assim como profissionais qualificados e valorizados.



Por outro lado, sabe-se que o PIBID não é nem de longe a solução para todos os problemas da educação brasileira. No entanto, concorda-se com Melo (2007) ao reafirmar que esse é um Programa imprescindível para a boa qualificação da formação inicial, assim como para o aprimoramento da qualidade da Educação Básica, pois é oferecido ao licenciando possibilidades de participação no enfrentamento de questões vivenciadas na sala de aula que antecedem, ou mesmo tecem, a relação professor-aluno, questões estas transformadas, durante o transcorrer do projeto, em motivos de posterior reflexão coletiva, na tentativa de gerar atitudes e modos de enfrentamento mais adequados.

E, por mais que o PIBID não consiga mudar uma realidade já enraizada, ele faz uma diferença significativa no cenário educacional brasileiro em virtude de ser uma política pública educacional positiva que tem como foco a formação docente e a valorização do magistério público.

E, sendo a prática um processo de aprendizagem que permite refletir, entre outros aspectos, sobre a ação dos profissionais, suas experiências, sabe-se que nenhum programa, como é o caso do PIBID, possui tempo indeterminado para a execução de sua proposta. Qualquer que seja ele, sua ação acontece mediante um projeto de intervenção e, por conta disso, tem que ter prazos estabelecidos. Cabe, portanto, aos participantes aproveitar cada momento em favor de sua aprendizagem e formação (Zanlorenzi y Sandini, 2016).

Faz-se necessário, no entanto, que sejam revistos os investimentos destinados aos seu funcionamento na escola pública de Educação Básica, pois é nesse ambiente que mais se faz necessário instrumentos, mecanismos, materiais e recursos humanos, didáticos e pedagógicos, para que a prática pedagógica se desenvolva. A sua inexistência ou carência na demanda necessária dificulta sob medida a realização do trabalho proposto, interferindo na qualidade das ações, assim como no alcance de objetivos e metas previstos.

Este último aspecto, o do investimento, já é uma situação burocrática um tanto complicada, principalmente quando se sabe que desde 2018, diversas transformações vem ocorrendo na estrutura e funcionamento do PIBID, como é o caso do orçamento que veio sendo cortado e se tornando um tanto restrito, não permitindo que de fato as ações propostas se tornem efetivas (Trajano, 2013).

### 3.3 As fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente na perspectiva do egresso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

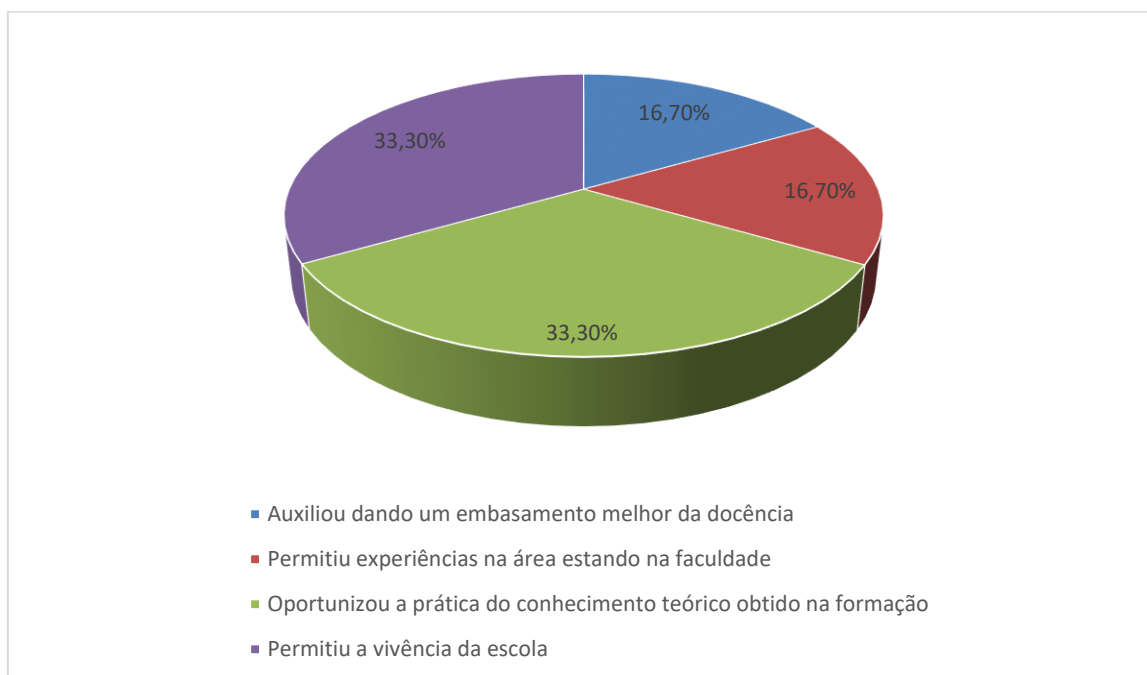
Visando tanto descrever a fortaleza propiciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que contribuiu para a prática docente do egresso quanto identificar a fragilidade da formação recebida pelo egresso por meio do PIBID, aplicou-se um questionário estruturado junto aos egressos de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Para avaliar as fortalezas e fragilidades na formação e na prática docente, elencaram-se como indicadores de análise:

- o PIBID na formação docente;
- a existência de influência direta do PIBID na identidade profissional;
- as contribuições do PIBID à formação docente e atuação profissional;
- o alcance de conhecimentos necessários à atuação por meio do PIBID;
- tempo de permanência no PIBID ser suficiente para dotar ao exercício da prática pedagógica;
- a participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente;
- sem o ingresso no PIBID se a atuação na escola seria a mesma;
- sem o PIBID, só com o Estágio Curricular Supervisionado, ser possível ter uma noção da atuação docente;
- as vivências proporcionadas pelo PIBID a atuação;
- e, sugestões para o PIBID se tornar mais positivo na formação dos futuros professores.

Para melhor visualização dos dados, os resultados possuem enfoque misto e são apresentados por meio de gráficos de setores, acompanhados de suas respectivas análises, amparadas a luz dos teóricos que tratam da temática abordada.

Diante disso, para abordar sobre o PIBID na formação docente, o primeiro questionamento direcionado aos egressos, participantes do estudo, mostrou que:

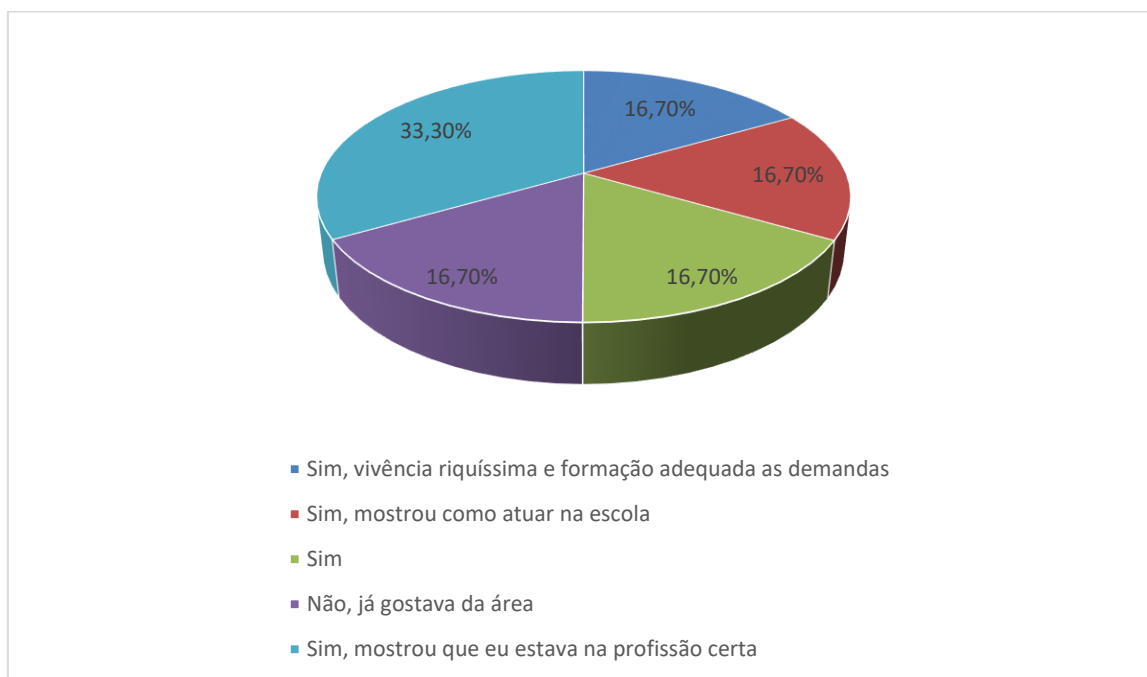
**Figura 2****O PIBID na formação docente**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pelos resultados obtidos, é possível constatar que os egressos participantes do PIBID têm boas referências de sua vivência no Programa, com destaque para a oportunidade de por em prática o conhecimento teórico obtido na faculdade e a vivência da escola. Isso é importante porque mostra a sua satisfação com o processo desenvolvido, mostrando o quanto é “importante para a formação do licenciando ser inserido no contexto escolar gradualmente, que a convivência com a escola possibilita o reconhecimento do licenciando com a profissão, com a identidade docente” (Martins, 2016, p. 25).

Além disso, essa satisfação também se mostra positiva em razão de evidenciar o quanto a relação entre universidade e escola se faz necessária no contexto de formação docente, tendo em vista permitir o contato do licenciando e do professor das universidades com o cotidiano das unidades educativas de Educação Básica que será o *locus* de trabalho deste profissional no futuro (Gomes, 2015).

Desse modo, pensando na importância que se tem do licenciando ter a vivência do espaço escolar, para que ele possa ter acesso a sua dinâmica e funcionamento em situações reais e cotidianas de convivência, é que se buscou saber no segundo questionamento, sobre a existência de influência direta do PIBID na identidade profissional. Os resultados obtidos permitiram verificar, conforme Figura 3:

**Figura 3****Existência de influência direta do PIBID na identidade profissional**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pelos resultados obtidos, somente um egresso disse não ter tido nenhuma influência direta do PIBID na construção de sua identidade profissional. A grande maioria (83,3%) cita as influências percebidas com ponto de destaque para a confirmação obtida em relação a profissão escolhida.

A confirmação da profissão escolhida percebida a partir do PIBID, além de importante, é um resultado satisfatório que acontece à medida que o licenciando:

Vai realizando a prática na profissão e realiza um processo reflexivo sobre a atuação, ele tem a possibilidade de refazer, de melhorar a atuação e, neste caso, de identificar o que não está ajudando na aprendizagem do aluno, de propor alternativas; é um trabalho de reflexão – ação – reflexão (Gama Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes, 2013, p. 1521).

Esse processo de reflexão – ação – reflexão deve ser um ato contínuo, iniciado ainda na graduação e aprofundado no exercício do magistério na escola, pois de fato ele ajuda ao

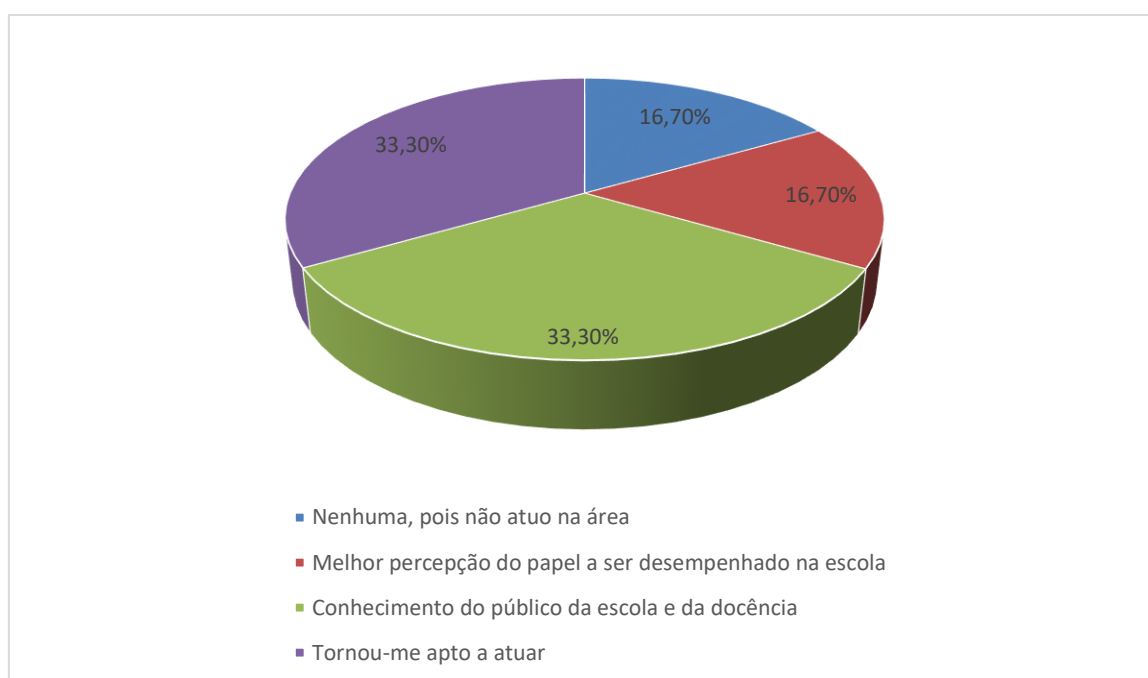
graduando e futuro professor perceber se a profissão escolhida atende a seus anseios, se o trabalho que desenvolve está de acordo com a faixa etária atendida, por exemplo.

E, saber que o PIBID tem influência direta nisso é muito importante porque mostra que ele está conseguindo cumprir com toda a sua finalidade educativa, inclusive, permitir que o licenciando se insira na realidade da área de estudo e perceba se a função exercida é a que ele realmente quer continuar no futuro (Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet, 2014).

Pensando nisso, o terceiro questionamento focou em saber as contribuições do PIBID à formação docente e atuação profissional, os resultados obtidos mostraram, conforme Figura 4:

**Figura 4**

**Contribuições do PIBID à formação docente e atuação profissional**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Somente um dos egressos disse não ter percebido nenhuma contribuição do PIBID à sua formação docente e atuação profissional, mas atribui isso ao fato de não atuar na área. Os demais citam diferentes contribuições propiciadas. O ponto de destaque (33,3%) foi o conhecimento do público da escola e da docência e a aptidão para atuar (33,3%).

Pelos resultados obtidos, constata-se mais uma vez, as contribuições do PIBID nos diferentes âmbitos que fazem parte da atuação docente, confirmando o já exposto ao longo

deste estudo que “a vivência em sala de aula é um momento pessoal, único. A forma como o professor reagirá ao comportamento dos alunos, fará escolhas, definirá estratégias de ensino é um momento que só acontece com a prática docente” (Souza y Alves, 2013, p. 03).

Para Obara, Broietti y Passos (2017), isso significa que embora esses graduandos vivam viva muitas experiências das quais tira grande proveito, tais experiências, não permanecem confinadas a sala de aula. Até porque ele vivencia momentos diferenciados que envolvem desde a prática da sala de aula até outras atividades didático-pedagógicas que acontecem no interior da escola e, a partir disso, ele aprende, realiza julgamentos, reelabora sua prática, por exemplo.

Em se tratando disso, no quarto questionamento sobre o alcance de conhecimentos necessários à atuação por meio do PIBID, ficou evidenciado que 100%, ou seja, todos os participantes do estudo foram unânimes em afirmar que conseguiram alcançar os conhecimentos necessários à atuação por meio do PIBID, fato este bastante satisfatório, pois a proposta do Programa é justamente permitir que os acadêmicos bolsistas tenham acesso a essas experiências que vão, aos poucos, “possibilitando a construção do perfil docente, vão lhe proporcionando segurança no ato de ensinar” (Burggrever y Mormul(2017, p. 04).

Do mesmo modo, Anjos, Pereira, Orlandini y Ozelo (2014) adverte que essas experiências só se tornarão realmente pontuais na vida dos graduandos se de fato eles vivenciarem as ações de forma planejada, contextualizada e sistematizada, pois somente assim conseguirão compreender, no processo de formação, como acontece a atuação docente.

Com base nisso, os egressos participantes do estudo, quando indagados sobre o tempo de permanência no PIBID ser suficiente para dotar ao exercício da prática pedagógica, quinto questionamento do instrumento de coleta de dados, os resultados obtidos mostram, que todos os participantes do estudo, hoje egressos do PIBID, foram unânimes em afirmar que o tempo de permanência no Programa foi suficiente para dotá-los ao exercício da prática pedagógica, o que se mostra bastante satisfatório, tendo em vista ter observado pela fala da professora supervisora que há a necessidade de ampliar essa permanência.

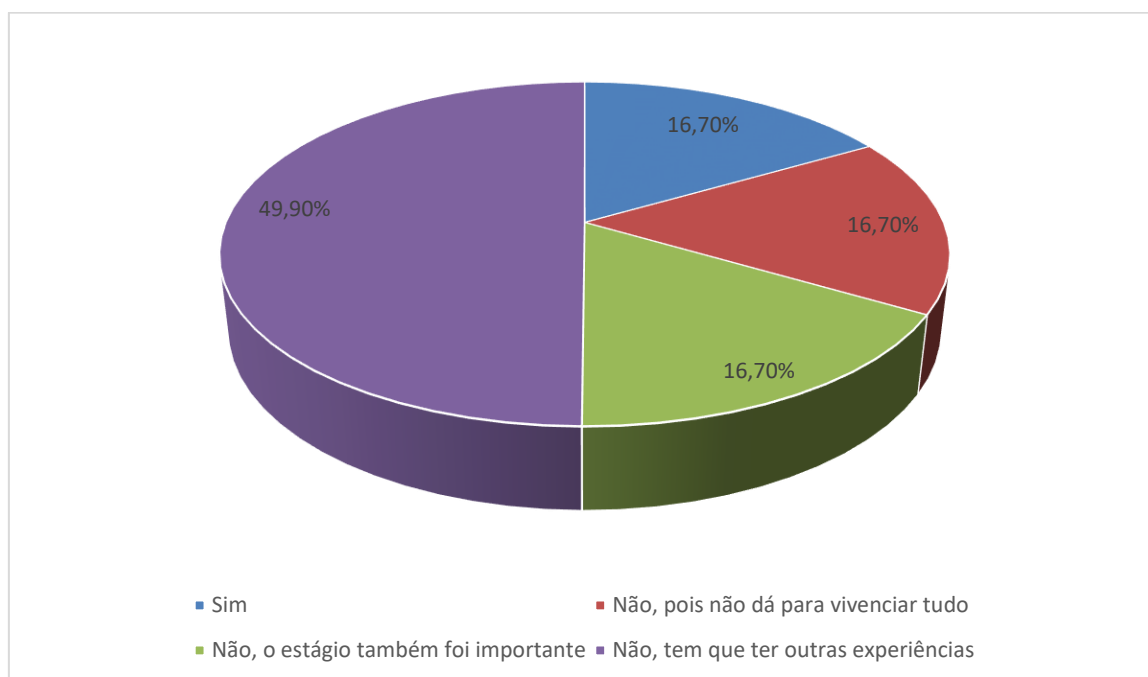
No entanto, concorda-se com Pires y Moraes (2014) ao afirmar que esse tempo de permanência só alcançará o seu objetivo se os acadêmicos bolsistas estiverem engajados na realização das atividades propostas pelo PIBID, assim como por parte do(a) professor(a) que supervisiona estes graduandos. Esse(a) educador(a) também precisa fazer com que as ações ocorram conforme o esperado.

Esse engajamento por parte tanto dos acadêmicos bolsistas, quanto do(a) professor(a) supervisor(a), precisa acontecer, segundo Souza (2016), em uma via de mão dupla, como forma de possibilitar ter uma visão mais ampliada das inúmeras situações que ocorrem na escola, e, ao mesmo tempo, obter novos conhecimentos propiciados por meio das valiosas experiências vivenciadas em virtude de constituírem-se uma possibilidade única em sua futura atuação na docência.

Nesta perspectiva, os egressos participantes do estudo, quando indagados sobre a participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente, sexto questionamento, mostrou, conforme Figura 5:

**Figura 5**

**Participação no PIBID ser suficiente para a construção da identidade docente**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A grande maioria (49,9%) afirmou que somente o PIBID não é suficiente para a construção da identidade docente, evidenciando a necessidade de outras experiências para que isso aconteça. Entende-se com isso que, o Programa contribui significativamente na iniciação profissional docente, pois, conforme evidenciado por Gomes y Mota (2019), esta é uma formação continuada bastante diferente das que são oferecidas aos docentes que atuam na rede pública de ensino.

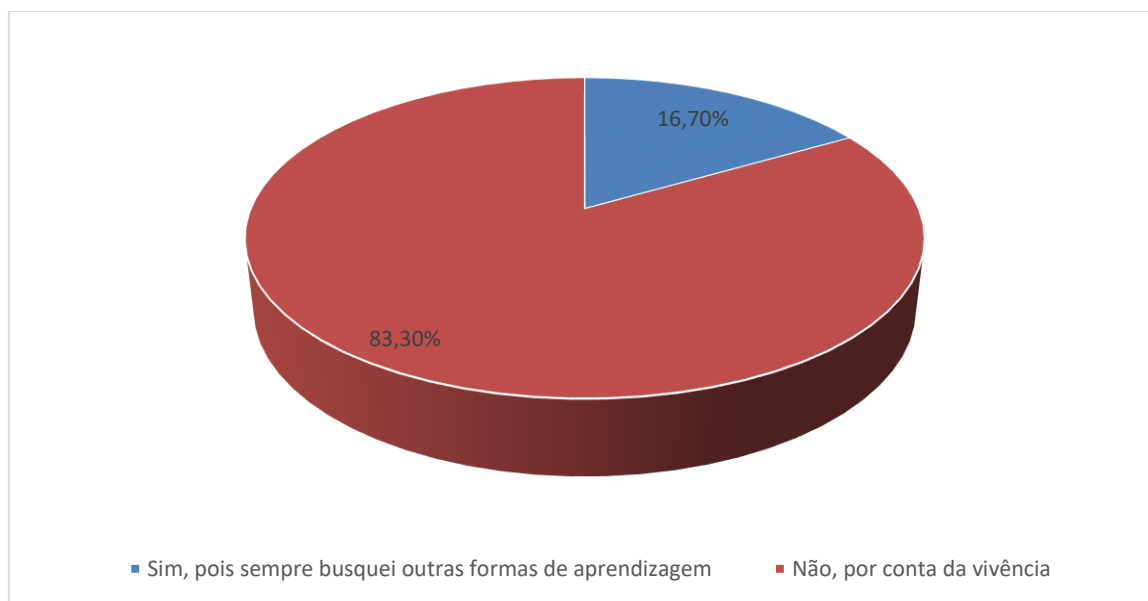
No entanto, é importante destacar que ela não substitui nenhuma outra experiência que pode ser vivenciada pelo graduando, mesmo se constituindo “um espaço de construção de novos conhecimentos e saberes com relação a diversos aspectos da profissão docente” (Oliveira, 2010, p. 08).

Há a necessidade dos alunos/acadêmicos vivenciarem diversificadas experiências ao longo de todo o curso que lhe ajudarão a estreitar os fundamentos teóricos da graduação aos saberes da prática, visando o reconhecimento de que o espaço escolar é uma fonte de saberes que deve ser articulada com os conhecimentos acadêmicos (Melo, 2000).

Partindo desse pressuposto, os egressos participantes do estudo, foram indagados se sem o ingresso no PIBID se a atuação na escola seria a mesma, os resultados obtidos e evidenciados no Figura 6 mostraram que:

**Figura 6**

**Atuação na escola ser a mesma sem o ingresso no PIBID**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ficou evidenciado que a atuação na escola sem ter ingressado no PIBID não teria sido a mesma de acordo com os egressos participantes do estudo (83,3%), uma vez que eles tiveram acessos a vivências que em nenhum outro momento do curso de graduação isso foi possível, revelando, desse modo, que o referido Programa é particularmente importante na formação de professores, pois insere os graduandos “em diferentes realidades educacionais, permitindo-lhes planejar e desenvolver diferentes atividades didático-



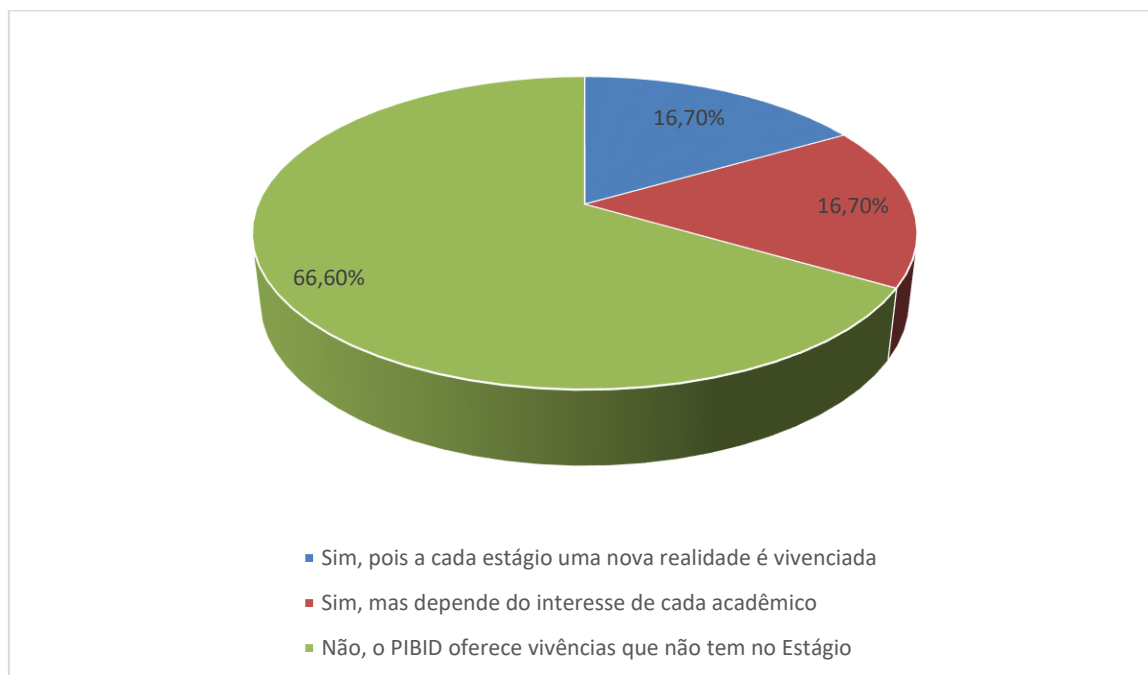
pedagógicas de ensino e aprendizagem junto aos professores regentes das escolas parceiras e também auxiliado pelo seu respectivo supervisor” (Lacerda y Barbosa, 2017, p. 60).

Tal resultado se mostra satisfatório quando se observa que efetivamente está sendo fomentada a iniciação à docência destes estudantes, permitindo visualizar que o PIBID representa “um meio de se validar de fato o diálogo entre alunos da Educação Básica e Educação Superior, ampliando a vivência dos seus futuros docentes” (Martins y Dantas, 2016, p. 25), pois quanto maior a proximidade entre os diferentes saberes propiciados, maior será a qualidade da formação docente dos acadêmicos participantes do Programa.

Com base nisso, os egressos participantes do estudo, quando indagados se **sem o PIBID**, só com o Estágio Curricular Supervisionado, seria possível ter uma noção da atuação docente, oitavo questionamento, o Figura 7 mostrou que:

**Figura 7**

**Possibilidade de atuação docente sem o PIBID, somente com o Estágio Curricular Supervisionado**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A grande maioria dos egressos afirmou que não é possível atuação docente sem o PIBID, pois ele oferece vivências que não tem no Estágio Curricular Supervisionado (66,6%), confirmando que o PIBID constitui-se numa “possibilidade no sentido de contribuir para uma melhor interação entre licenciandos, professores, escola e universidade,

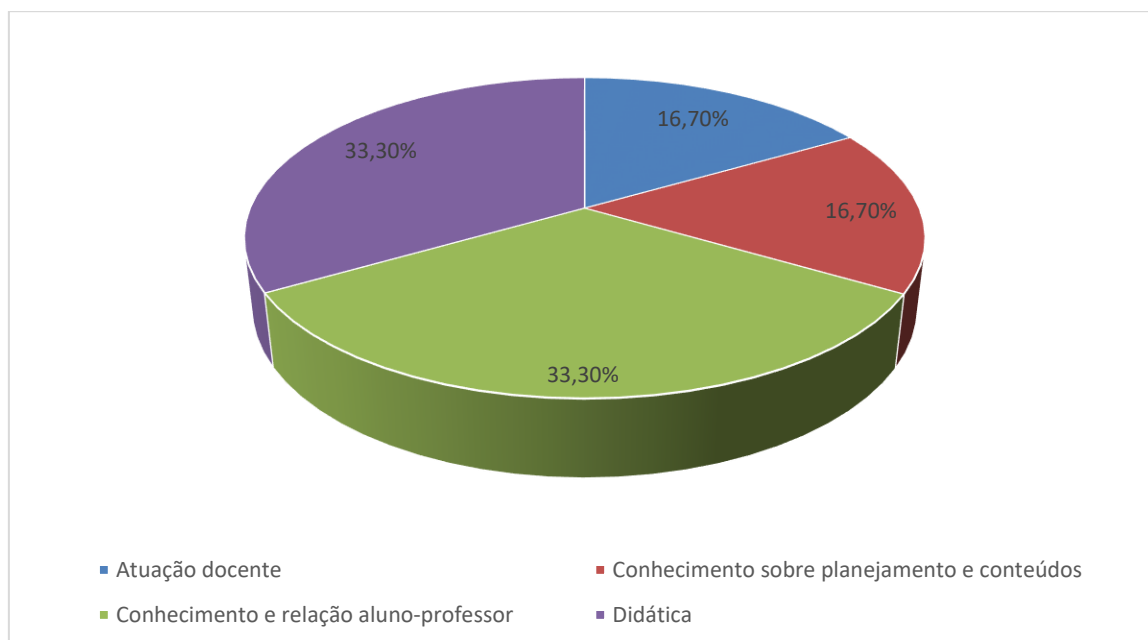
pois é um projeto que tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas” (Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet, 2014, p. 1060).

Por outro lado, não se pode menosprezar a vivência ofertada pelo Estágio Curricular Supervisionado, pois mesmo ele não tendo todos os atributos do PIBID, até porque o Programa não consegue atender a toda a demanda de licenciados, ele tem conseguido cumprir com a sua proposta curricular e vem, de certa forma, suprimindo os espaços e/ou lacunas deixados no decorrer do processo formativo, como forma de possibilitar, aos estudantes das licenciaturas, como é o caso da Educação Física, foco deste estudo, melhores perspectivas quanto à profissão docente (Melo, 2007).

Pensando assim, concorda-se com Silva, Gonçalves e Paniágua (2017) ao afirmar que ambos possuem as suas vantagens e contribuem em aspectos específicos. Logo, tem seus pontos positivos e negativos que merecem destaque, podendo influenciar a atuação docente de maneiras variadas e significativas.

Diante disso, no nono questionamento, que tratava das vivências proporcionadas pelo PIBID a atuação, os resultados obtidos mostraram, de acordo com o Figura 8 que:

**Figura 8**  
**Vivências proporcionadas pelo PIBID a atuação**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se pode observar, diversas foram as vivências propiciadas pelo PIBID à atuação dos egressos participantes do estudo, com destaque para a aquisição de conhecimento, relação aluno-professor (33,3%) e didática (33,3%).

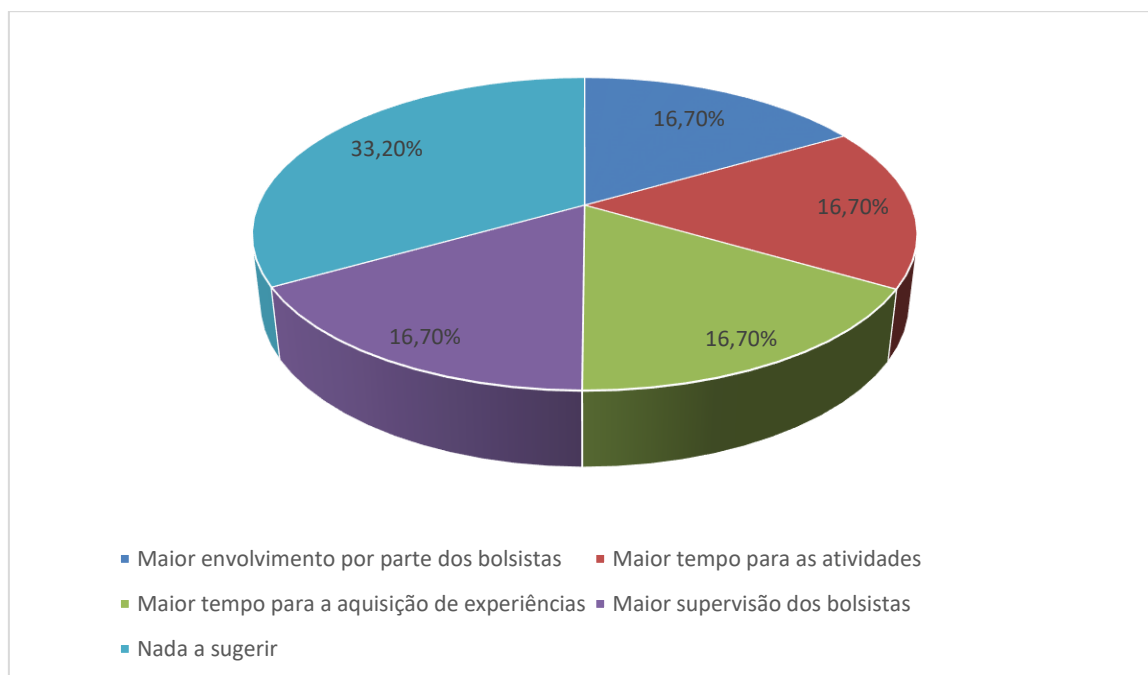
Considerando as atribuições assumidas ao longo do Programa, que inclui desde a participação em atividades definidas pelo projeto, sistematização das ações desenvolvidas, até a apresentação dos resultados de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição (Ifr, 2018), as vivências destacadas pelos egressos é fruto do exercício de tais atribuições.

Além disso, reafirmam o compromisso assumido pelo PIBID desde o início de sua implementação, que foi o de estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula (Romagnolli, Souza y Marques, 2014), entre as quais está a promoção de conhecimento sobre a prática docente, do contato professor-aluno e da didática.

Por fim, no décimo questionamento do instrumento de coleta de dados, os egressos participantes do estudo, foram indagados sobre sugestões para o PIBID se tornar mais positivo na formação dos futuros professores. Os resultados obtidos estão expressos no Figura 9:

**Figura 9**

**Sugestões para o PIBID se tornar mais positivo na formação dos futuros professores**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diversas foram as sugestões (66,8%) dadas pelos egressos participantes do estudo com a finalidade de tornar o PIBID mais positivo na formação dos futuros professores. Elas são bem pontuais e focam em fatores já apontados como negativos ao longo da pesquisa, como é o caso de um maior envolvimento por parte dos bolsistas, de um maior tempo para o desenvolvimento das atividades, permitindo uma melhor aquisição de experiências e a necessidade de supervisão efetiva.

Ressalta-se que tais sugestões também são fragilidades que carecem ser repensadas ao longo do processo de desenvolvimento do PIBID, principalmente porque o acompanhamento e avaliação do PIBID (Ifrr, 2018), é uma das atribuições dos bolsistas, para que assim aconteça o aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira (Gomes, 2015).

Tal avaliação é pertinente, de acordo com Neitzel, Ferreira y Costa (2013), porque torna os egressos, protagonistas nos processos de formação inicial para o Magistério, na medida em que possibilita a articulação entre teoria e prática necessárias à sua atuação docente, expressa pela participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Numa análise geral, concorda-se que além dessas sugestões, outras tantas poderiam ser mencionadas, principalmente quando se observa que há a necessidade de promover a aproximação entre ensino, pesquisa e a extensão, compreendendo a prática da educação como campo de pesquisa educacional e geração de conhecimento.

Sendo assim, contribuir para que os licenciandos se insiram no cotidiano do Magistério, através da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Paniago, Sarmiento y Rocha, 2018) é fundamental para que se criem oportunidades para que acadêmicos possam dimensionar sua prática pedagógica.

## CONCLUSÕES

Diante do objetivo geral desse estudo que foi analisar as contribuições da vivência propiciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR, os resultados obtidos foram alinhados e apresentados em três momentos distintos que se complementaram, buscando evidenciar, entre outros aspectos, o acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica com foco nas vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar; na percepção dos docentes supervisores sobre os bolsistas egressos recebidos mediante a análise das contribuições do PIBID na construção da identidade docente; e, nas fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente.

Assim, em se tratando do acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica com foco nas vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, ficou constatado, a partir da audição das gestoras das escolas parceiras do Programa, que:

- O PIBID agrega novas possibilidades à prática escolar objetivando a formação;
- O PIBID funciona como aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica;
- É realizado um acompanhamento do PIBID por meio do planejamento realizado pelo professor supervisor e bolsista;
- O PIBID propicia contribuições a formação dos bolsistas, seja pela oportunidade em vivenciar o contexto escolar, seja pelo enriquecimento de suas práticas docentes no futuro, aspectos estes que cooperam positivamente com a sua formação;
- O PIBID trouxe contribuições para a escola por conta do olhar mais crítico e a troca de experiências;
- Houve o alcance de objetivos pelo PIBID expresso pela aquisição e troca de experiências pedagógicas como principal resultado desse processo;

- A capacidade de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários após o tempo de permanência no PIBID pelo aluno bolsista é evidenciada pela convivência com a realidade e o cotidiano escolar proporcionada;
- O tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e da prática pedagógica em virtude dessa aprendizagem se fazer na relação diária estabelecida no espaço escolar;
- O PIBID propicia vivências significativas aos alunos bolsistas por conta da visão ampla do funcionamento da escola;
- Há, portanto, forte e significativa influência das vivências do PIBID na formação pedagógica e identidade docente do bolsista a partir da construção do profissional que se pretende formar e do aprimoramento da prática pedagógica que tem como base a relação teoria e prática.

Considerando tais resultados, reforça-se que os diferentes olhares da práxis didático-pedagógica servem como auxílio para o (re)planejamento tanto das ações do Programa quanto das atividades teórico-práticas desenvolvidas. Sendo assim, os diversos tipos de saberes construídos, num processo dialético entre teoria/prática, revelam que de fato está ocorrendo uma aproximação entre ensino e pesquisa, compreendendo a pesquisa educacional como geração de conhecimento.

Com relação a análise das contribuições do PIBID na construção da identidade docente, cujos resultados foram obtidos a partir da percepção dos docentes supervisores sobre os bolsistas egressos, ficou comprovado que:

- São fortalezas propiciadas pelo PIBID: integração, valorização, articulação e intervenção, elementos essenciais a ação docente, ao bom funcionamento da dinâmica escolar e do fazer pedagógico;
- O tempo disponibilizado se apresenta como uma fragilidade que precisa ser revista em virtude de não ser suficiente para que o bolsista tenha a oportunidade de vivenciar como ocorre a dinâmica das ações pedagógicas no ambiente escolar;

- As contribuições do PIBID na formação dos bolsistas ocorrem a partir da sua vivência na dinâmica da rotina escolar, pois é por meio dela que eles articulam os saberes teóricos pondo-os em prática;
- A influência se dá justamente pela oportunidade de formação inicial por meio das ações que são desenvolvidas de modo articulado e com foco na valorização, incentivo e construção de conhecimentos, que culminam com a realização de um trabalho colaborativo na escola;
- PIBID e Estágio Supervisionado Curricular são situações diferentes num mesmo contexto de formação docente. O primeiro conta com o desenvolvimento de ações de valorização direcionadas. O segundo está atrelado ao cumprimento de um requisito curricular obrigatório;
- Para o PIBID ser muito mais efetivo em seu funcionamento, faz-se necessário um maior tempo disponibilizado para que o bolsista de fato tenha acesso a todos os saberes pertinentes ao ambiente escolar, permitindo a aquisição e desenvolvimento de ações pedagógicas mais fortalecidas;
- A necessidade de maior tempo de atuação no espaço escolar para que ocorra a construção da identidade docente pelo acadêmico só pode acontecer quando este sujeito, já professor, passa a vivenciar todas as situações que se perpassam no fazer pedagógico;
- O Estágio Curricular Supervisionado fornece uma noção da atuação docente. Mas, é por meio do PIBID que a vivência dessa disciplina obrigatória se torna mais atrativa e dinâmica;
- As vivências propiciadas pelo PIBID a atuação dos bolsistas egressos constitui-se a própria motivação e interesse pela docência, que é adquirida por meio da proposta de intervenção que constitui o Programa, cujas ações não são isoladas ou restritas;
- O PIBID não é responsabilidade apenas do professor supervisor e dos bolsistas. Deve existir uma preocupação coletiva por parte de todos os atores do processo educativo em desenvolvê-lo, devendo ainda, haver investimentos nas condições de trabalho.

Os resultados obtidos reforçam que é por meio do desenvolvimento de ações e experiências metodológicas que se pode estimular os bolsistas a adquirirem o caráter

inovador, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares na superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, para que isso aconteça deve existir a troca de experiências com os pares, para que ocorra um crescimento didático/pedagógico, por meio da reflexão sobre sua práxis como futuro professor da Educação Básica, mediante a criação de oportunidades aos licenciandos de serem proativos no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, em se tratando das fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente, a escuta dos egressos bolsistas do Curso de Educação Física do IFRR, mostrou que:

- Há boas referências de sua vivência no Programa, com destaque para a oportunidade de por em prática o conhecimento teórico obtido na faculdade e a vivência da escola;
- A influência direta do PIBID na identidade profissional se revela pela crença de ter escolhido a profissão certa;
- As contribuições propiciadas pelo PIBID centram-se no conhecimento do público da escola e da docência e a aptidão para atuar;
- Há o alcance dos conhecimentos necessários à atuação por meio do PIBID;
- O tempo de permanência no Programa foi suficiente para dotá-los ao exercício da prática pedagógica;
- Somente o PIBID não é suficiente para a construção da identidade docente, evidenciando a necessidade de outras experiências para que isso aconteça;
- A atuação na escola sem ter ingressado no PIBID não teria sido a mesma, uma vez que eles tiveram acessos a vivências que em nenhum outro momento do curso de graduação isso foi possível;
- Não é possível atuação docente sem o PIBID, pois ele oferece vivências que não tem no Estágio Curricular Supervisionado;
- A aquisição de conhecimento, relação aluno-professor e didática são algumas das principais vivências propiciadas pelo PIBID à atuação;
- Há a necessidade de um maior envolvimento por parte dos bolsistas, de um maior tempo para o desenvolvimento das atividades, permitindo uma melhor aquisição de experiências e a necessidade de supervisão efetiva.



Tomando como base tais resultados, fica evidente que o PIBID se apresenta como uma das inúmeras ferramentas que se pode encontrar para agregar na vida do graduando, em virtude de possibilitar um leque de alternativas e inovações que contribui para a formação docente.

Em se tratando disso, conclui-se que todas as ações teórico-práticas e interdisciplinares que são pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem e que são desenvolvidas pelo acadêmico bolsista, por meio da vivência de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local, se revelam fundamentais nesse processo formativo, passando a ter acesso a conhecimentos que talvez só teriam quando tiverem se tornado professor.

Em suma, o PIBID contribui, não somente para o aluno/acadêmico, mas também para os professores e estudantes da Educação Básica, pois ao elaborar os planos de aulas, pensar nos conteúdos e metodologias a serem passados, por exemplo, tem a oportunidade de articular, teoria e prática, adquiridas no processo de sua formação, mediante o contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, contribuindo assim, com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção na aulas.

Contudo, diante de todos os resultados obtidos, em cada um dos três momentos distintos da pesquisa, há a necessidade de se pontuar algumas recomendações pertinentes ao aprofundamento do assunto, à possível continuidade da pesquisa, ou até mesmo em relação ao melhor funcionamento do PIBID.

## RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa, a partir dos três momentos distintos da análise de dados e discussão dos resultados, este estudo traz como possíveis recomendações, quanto:

a) Continuidade futura da pesquisa:

- Considerando os objetivos do estudo, e as suas limitações, acredita ser interessante realizar uma pesquisa com observação *in loco* do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na tentativa de mostrar o contexto real de desenvolvimento de suas ações;
- Ampliar a coleta de dados a partir dos subprojetos desenvolvidos, assim como dos portfólios e relatórios finais elaborados pelos alunos/acadêmicos bolsistas, visando entender de forma contextualizada e sistematizada, a dinâmica real vivenciada na escola, que são expressos neste documentos, e que não foram trazidos neste momento para o *locus* da pesquisa realizada.

b) Aprofundamento do assunto:

- Trazer estudos cada vez mais atuais sobre o programa é relevante para se mostrar o desenvolvimento do PIBID no cenário educacional brasileiro nacional e local.

c) Avaliação do PIBID na formação de professores para a Educação Básica:

- Os resultados obtidos com as pesquisas realizadas pelo PIBID devem ser continuamente divulgados para que as equipes que coordenam o Programa possam ter diferentes olhares sobre o seu funcionamento e, assim, possam melhor avaliá-lo, propondo mudanças adequadas em sua estrutura e continuidade.

Ressalta-se que as considerações e recomendações expressas neste estudo não se esgotam no que foi apresentado, mas, servem de referência para uma análise aprofundada de futuros estudos a serem realizados sobre o tema. Afinal é por meio dessa proposta de análise que se concluiu que as contribuições propiciadas pela vivência no PIBID não se resumem, unicamente, no enriquecimento intelectual. A escola continua sendo um ambiente de pesquisa que contempla diversas vertentes que permeiam a profissão docente e que contribuem para a melhoria nas condições de trabalho e qualificação docente, bem como ajuda na criação de modelos coletivos, colaborativo e críticos de formação de professores.

## REFERÊNCIAS

- Anjos, T. R. dos, Pereira, L. R., Orlandini, P., Ozelo, H. F. B. (2014). Contribuições do PIBID na formação de professores: uma reflexão continuada. *Polyphonia*, v. 25/1, jan./jun.
- Bianchi, R. C. (2016). *Relação Universidade-Escola: O PIBID como instrumento de intervenção sobre o real da formação de professores*. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco.
- Brasil (2017). *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 1 a 6/1994. – 53. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. (Série legislação; n. 275 papel).
- Burggrever, T., Mormul, N. M. (2017). A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica: Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Edición Actualizada. Marben Editora&Gráfica S.A., Asunción, Paraguay.
- Chizzotti, A. (2013). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. Petrópolis: Vozes. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16)
- Cioffi, L. C., Bueno, J. L. P. (2010). *Análise das bases legais que fundamentam a política de formação de professores no Brasil*. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, pp. 01-09.
- Furasté, P. A. (2014). *Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação*. Explicação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n.
- Gama, A. G. B., Júnior, E. B. M., Barbosa, E. M., Neto, F. P. S., Targino, K. C. F., Souza, M. C. M., Fernandes, P. R. N. (2013). *A importância do projeto PIBID na formação*

*dos alunos de Licenciatura em Química do IFRN Campus – APODI. In.: IX CONGIC – Congresso de Iniciação Científica do IFRN: “Tecnologia e Inovação para o semiárido”.* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), pp. 1519-1525.

Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (Orgs.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas.

Gomes, L. S. (2015). *A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciados em Matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista*. 2015. 41p. Monografia (Licenciatura em Matemática). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista – BA.

Gomes, R. R. F., Mota, U. G. da S. (2019). O PIBID como política pública: experiências e perspectivas para a formação de professores de Geografia. En.: 14º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. *Anais do 14º ENPEG*, Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho.

Gonzatti, S. E. M., Corte Vitória, M. I. (2013). Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública. *Revista Cocar*, Belém, vol. 7, n.14, p. 34-42, ago-dez.

Ifrr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). *PIBID*. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/diretorias/CPPE/programas/pibid>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Ifrr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). *Editais do processo seletivo de professores da rede pública de Educação Básica para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do IFRR (PIBID/CAPES/IFRR)*. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/diretorias/CPPE/programas/pibid>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Ifrr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). *Regulamento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no âmbito do Instituto Federal de Roraima*. Resolução Nº 234-Conselho Superior, de 25 de

setembro de 2015. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/diretorias/CPPE/programas/pibid>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

- Lacerda, C. L. C. de., Barbosa, F. G. (2017). Contribuições do PIBID para a formação docente dos licenciandos em Pedagogia na UEMG: desafios e possibilidades. *Form@re – Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 2, p.55-71, jul./dez.
- Martins, C. A., Dantas, A. S. (2016). O PIBID como política educacional de aproximação entre teoria e prática: uma pesquisa inicial sobre as relações da prática pedagógica no curso de Pedagogia da UERN/ASSÚ. En.: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Anais do III CONEDU*, Natal-RN, 05 a 07 de outubro.
- Martins, D. J. S. (2016). *As repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano para a formação inicial do docente*. 2016. 101p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Orientadora: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado.
- Mattana, S. D., Zanovello R., Theisen, G. R., Moresco, T. R., Garlet, M. B. (2014). Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria; Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET*, V. 18, n. 3, Set – Dez, p. 1059-1071.
- Melo, E. C. de. (2007). *A escrita da prática pedagógica como estratégia metodológica de formação*. pp. 02-11. En.: Brasil (2007). IX Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores. UNESP – Universidade Estadual Paulista.
- Mello, G. N. de. (2000). Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo em perspectiva*, 14(1), pp. 98-110.
- Neitzel, A. de A., Ferreira, V. S., Costa, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

- Neu, A. F., Marchesan, L. J. de S. C. (Orgs.). (2020). *Construção da identidade profissional docente [recurso eletrônico]: formação, saberes e experiências*. Nova Xavantina, MT: Pantanal.
- Obara, C. E., Broietti, F. C. D., Passos, M. M. (2017). Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994.
- Oliveira, L. M. de. (2010). Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cursos de licenciatura. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 235-252, abr./jun.
- Paniago, R. N., Sarmiento, T., Rocha, S. A. da. (2018). O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *EDUR – Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, pp. 01-31.
- Peruzzo, J. (2015). *PIBID Educação Física: relato de vivências e experiências de estudantes da Unochapecó*. En.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação “Formação de professores, complexidade e trabalho docente”; III Seminário Internacional de Representações Sociais – Educação – SIRSSSE; V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/ Cátedra UNESCO; IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, pp. 01-10.
- Pires, C. D. de O.; Moraes, E. C. de. (2014). Contribuição do PIBID para a formação do docente: percepção de bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de Ciências Biológicas da UFSC. *Revista da SBEnBio (Associação Brasileira de Ensino de Biologia)*, Número 7, outubro; V Enebio; II Erebio Regional 1, pp. 1201-1210.
- Quadro, T. da S. (2016). *O PIBID na formação para o trabalho docente no curso de licenciatura interdisciplinar em linguagens e códigos: contribuições e perspectivas*. 2016. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso (Linguagens e Códigos). Orientador Prof<sup>o</sup>. Me. Bergson Pereira Ulta. Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo, São Bernardo, MA.

- Rausch, R. B., Frantz, M. J. (2013). Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME*, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai./ago.
- Reis, E. dos S., Teles, E. C. (2014). *Contribuições do PIBID à formação docente contextualizada: possibilidades e desafios*. En.: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, EdUECE – Livro 2, UNEB, pp.01-12.
- Romagnolli, C., Souza, S. L. de., Marques, R. A. (2014). Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre Educação Básica e Superior. *Anais Eletrônicos; Seminário Internacional de Educação Superior: “Formação e Conhecimento”*, Universidade Estadual de Londrina/UEL; Universidade de Sorocaba – Uniso, pp. 01-08.
- Santos, F. (2014). *Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)*. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/aceessoainformacao/institucional/historico-1>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.
- Santos, G. F. de L. (2017). *O processo de implementação do PIBID Educação Física na Universidade Estadual de Londrina*. En.: 8º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina, pp. 01-11.
- Silva, S. da, Gonçalves, M. D., Paniágua, E. R. M. (2017). A importância do PIBID para formação docente. En.: 3º ENCONTRO MISSIONEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA. *Anais do 3º EMIcult*, v. 3, agosto, Santo Ângelo, RS.
- Souza, E. de, Honorato, I. C. R. (2017). Projeto PIBID em Educação Física: um relato de experiência. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 363-377, ago.
- Souza, N. C. A T. de. (2016). O PIBID como política pública educacional: um estudo sobre suas contribuições para o preparo prático da docência. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v.25, n. 1, p.134-148, jan.-jun.



- Souza, R. da S., Alves, L. L. (2013). As contribuições do PIBID para formação docente: uma relação entre escola e universidade. En.: VII COLÓQUIO INTERNACIONAL, *Anais do VII CI*, 19 a 21 de setembro de 2013, São Cristovão, SE.
- Teixeira, E. (2007). *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Trajano, K. M. S. (2013). *O PIBID e a formação do professor de Educação Física: uma experiência vivida*. En.: V ENID – Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, Universidade Estadual da Paraíba, pp. 01-07).
- Zanlorenzi, M. J., Sandini, S. P. (2016). *Política docente: formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica*. En.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação “Formação de professores: contextos, sentidos e práticas”; IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE; VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/ CÁTEDRA UNESCO. Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO/Guarapuava-PR, pp. 4209-4220.

## ANEXOS

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Anexo B: Carta de autorização para coleta de dados documentais junto a Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR);

Anexo C: Instrumento de pesquisa – Entrevista aberta direcionada à gestão da escola;

Anexo D: Instrumento de pesquisa – Questionário direcionado à docentes que tiveram bolsistas do PIBID;

Anexo E: Instrumento de pesquisa – Questionário estruturado direcionado à egressos do PIBID;

Anexo F: Formulário para validação dos instrumentos de pesquisa;

Anexo G: Vista frontal do IFRR, Campus Boa Vista.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación**  
**Doctorado en ciencias de la Educación**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Honrosamente convido-o a participar da pesquisa intitulada: **AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

O objetivo desta pesquisa é **analisar as contribuições da vivência propiciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.**

A investigação será do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto, corte transversal e caráter observacional, tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de entrevista aberta a gestão da escola; de questionário direcionado a docentes que tiveram egressos do PIBID; e, de questionário estruturado direcionado à egressos do PIBID do Curso de Licenciatura em Educação Física.

A utilização desta abordagem tem como finalidade procurar reduzir, ao máximo, a distância entre a teoria levantada na fundamentação teórica e os dados coletados por meio da aplicação de técnicas ou instrumentos específicos a fim de se atingir os resultados almejados, alcançar os objetivos propostos e responder ao questionamento de pesquisa.

**Riscos para o participante:** Não haverá riscos, pois o participante do estudo será submetido à pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde serão sanadas todas as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo e lhe será garantido o sigilo e anonimato, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional.

**Responsável pela pesquisa:** Doutoranda Marcia Barbosa dos Santos.

Esta pesquisa será realizada com recursos próprios. Não haverá despesas para os participantes, nem pagamento por sua participação.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO**

Declaro que li e/ou ouvi e compreendi as informações sobre a pesquisa. Decido participar, ficando claro para mim os objetivos, minha forma de participação, os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que não terei despesas, nem receberei pagamentos, e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Dessa forma, concordo voluntariamente participar desta pesquisa.

---

Participante do estudo

---

Pesquisadora



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación**  
**Doctorado en ciencias de la Educación**

**Carta de autorização para coleta de dados documentais junto a Coordenação  
Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)**

**Ilma Sra. Luciana Leandro Silva**  
**Coordenadora Institucional do PIBID/IFRR**

Solicitamos autorização institucional para a coleta de dados documentais que farão parte da pesquisa intitulada: **AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

O objetivo desta pesquisa é **analisar as contribuições da vivência propiciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.**

A investigação será do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto, corte transversal e caráter observacional, tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de entrevista aberta a gestão da escola; de questionário direcionado a docentes que tiveram egressos do PIBID; e, de questionário estruturado direcionado à egressos do PIBID do Curso de Licenciatura em Educação Física.

A utilização desta abordagem tem como finalidade procurar reduzir, ao máximo, a distância entre a teoria levantada na fundamentação teórica e os dados coletados por meio da aplicação de técnicas ou instrumentos específicos a fim de se atingir os resultados almejados, alcançar os objetivos propostos e responder ao questionamento de pesquisa.

Todas as informações coletadas na análise documental serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional, e, serão mantidos em absoluto sigilo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Coordenação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Boa Vista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

**Doutoranda Marcia Barbosa dos Santos**

Pesquisador(a) Responsável do Projeto

**Concordamos com a solicitação**       **Não concordamos com a solicitação**

---

**Luciana Leandro Silva**  
**Coordenadora Institucional do PIBID/IFRR**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación**  
**Maestría en ciencias de la Educación**

**Instrumento de pesquisa: Entrevista aberta direcionada à gestão escolar**

Este instrumento de coleta de informações é parte de um projeto de pesquisa científica que tem como tema “As vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): O relato de experiência de egressos sobre a construção de sua identidade docente”.

O objetivo é analisar as contribuições da vivência propiciada pelo PIBID a construção da identidade docente de bolsistas egressos participantes do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

**Termo de confidencialidade**

Aos respondentes desta entrevista é assegurada toda a confidencialidade de suas informações. Todos os resultados desta pesquisa obtidos serão publicados conforme padrões internacionais reconhecidos, e serão utilizados para fins de melhoria de políticas públicas para o setor educacional.

**Etapa 1 – Caracterização do público alvo de pesquisa**

**1.Dados pessoais:**

1.1 Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.2 Gênero: \_\_\_\_\_

1.3 Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

1.4 Tempo de atuação como gestor(a): \_\_\_\_\_

1.5 Tempo de atuação como gestor(a) na escola campo de pesquisa: \_\_\_\_\_

1.6 Área de formação:

( ) Licenciatura em: \_\_\_\_\_

( ) Pós-graduação em: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado em: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado em: \_\_\_\_\_

**Etapa 2 – O acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica: as vivências e influências nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar**

**1)Qual a sua opinião sobre o PIBID?**

---

---

---

**2)Como o PIBID funciona na escola em que você é gestor(a)?**

---

---

---

**3)Você acompanha as ações do PIBID na escola?**

---

---

---

**4)Você saberia dizer quais são as contribuições do PIBID para a formação dos bolsistas contemplados pelo Programa?**

---

---

---

**5)Você consegue pontuar as contribuições do PIBID para a escola?**

---

---

---



**6)O PIBID tem conseguido alcançar seu objetivo no contexto da escola pública?  
Porquê?**

---

---

---

**7)Após o tempo de permanência no PIBID o aluno bolsista é capaz de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso?  
Porquê?**

---

---

---

**8)Você acredita que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica?**

---

---

---

**9)Que vivências o PIBID propicia ao aluno bolsista?**

---

---

---

**10)Como as vivências propiciadas pelo PIBID ao aluno bolsista influência em sua formação pedagógica e identidade docente?**

---

---

---



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación**  
**Maestría en ciencias de la Educación**

**Instrumento de pesquisa: Questionário direcionado à docentes que tiveram bolsistas do PIBID**

Este instrumento de coleta de informações é parte de um projeto de pesquisa científica que tem como tema “As vivencias no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): O relato de experiência de egressos sobre a construção de sua identidade docente”.

O objetivo é analisar as contribuições da vivência propiciada pelo PIBID a construção da identidade docente de bolsistas egressos participantes do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

**Termo de confidencialidade**

Aos respondentes desta ficha de relato de experiência é assegurada toda a confidencialidade de suas informações. Todos os resultados desta pesquisa obtidos serão publicados conforme padrões internacionais reconhecidos, e serão utilizados para fins de melhoria de políticas públicas para o setor educacional.

**Etapa 1 – Caracterização do público alvo de pesquisa**

**1.Dados pessoais:**

1.1 Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.2 Gênero: \_\_\_\_\_

1.3 Área de formação:

( ) Licenciatura em: \_\_\_\_\_

( ) Pós-graduação em: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado em: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado em: \_\_\_\_\_

1.4 Tempo de atuação no Magistério: \_\_\_\_\_

1.5 Tempo de atuação na escola campo de pesquisa: \_\_\_\_\_

1.6 Tempo de atuação no PIBID: \_\_\_\_\_

**Etapa 2 – A percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos: as contribuições do PIBID na construção da identidade docente**

**1)Quais são as fortalezas do PIBID?**

---

---

---

**2)Quais são as fragilidades do PIBID?**

---

---

---

**3)De que forma o PIBID tem conseguido contribuir na formação dos bolsistas?**

---

---

---

**4)Como o PIBID influencia na construção da identidade profissional dos bolsistas?**

---

---

---

**5)Existe alguma diferença entre a atuação profissional dos bolsistas do PIBID e a de estagiários encaminhados pelas universidades? Qual?**

( ) Sim ( ) Não

---

---

---

**6) Você acredita que o tempo de permanência no PIBID tem sido suficiente para dotar os bolsistas egressos de conhecimentos necessários ao exercício da prática pedagógica?**

**Justifique.**

(  ) Sim (  ) Não

---

---

---

**7) Só a participação no PIBID já é suficiente para a construção da identidade docente?**

**Justifique.**

(  ) Sim (  ) Não

---

---

---

**8) Você acredita que sem o PIBID, só com o Estágio Curricular Supervisionado, é possível ter uma noção da atuação docente? Justifique.**

(  ) Sim (  ) Não

---

---

---

**9) Que vivências o PIBID tem propiciado a atuação dos bolsistas egressos?**

---

---

---

**10) Que sugestões daria para que o PIBID se tornasse mais positivo na formação dos futuros professores?**

---

---

---



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación**  
**Maestría en ciencias de la Educación**

**Instrumento de pesquisa: Questionário estruturado direcionado à egressos do PIBID**

Este instrumento de coleta de informações é parte de um projeto de pesquisa científica que tem como tema “As vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): O relato de experiência de egressos sobre a construção de sua identidade docente”.

O objetivo é analisar as contribuições da vivência propiciada pelo PIBID a construção da identidade docente de bolsistas egressos participantes do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

**Termo de confidencialidade**

Aos respondentes desta ficha de relato de experiência é assegurada toda a confidencialidade de suas informações. Todos os resultados desta pesquisa obtidos serão publicados conforme padrões internacionais reconhecidos, e serão utilizados para fins de melhoria de políticas públicas para o setor educacional.

**Etapa 1 – Caracterização do público alvo de pesquisa**

**1. Dados pessoais:**

1.1 Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.2 Gênero: \_\_\_\_\_

1.3 Ano de formação na licenciatura em Educação Física: \_\_\_\_\_

1.4 Ano em que participou do PIBID: \_\_\_\_\_

1.5 Atuando na área de formação: ( ) Sim ( ) Não

1.6 Atuando em escola de Educação Básica: ( ) Sim ( ) Não

## **Etapa 2 – As fortalezas e debilidades do PIBID na formação e na prática docente**

### **1)O que foi o PIBID na sua formação docente?**

- a)Auxiliou dando um embasamento melhor da docência.
- b)Permitiu experiências na área estando na faculdade.
- c)Oportunizou a prática do conhecimento teórico obtido na formação.
- d)Permitiu a vivência da escola.
- e)Permitiu experiências e aprendizagens que não tive no Curso.

### **2)O PIBID teve influência direta em sua identidade profissional?**

- a)Sim.
- b)Sim, vivência riquíssima e formação adequada as demandas.
- c)Sim, mostrou como atuar na escola.
- d)Sim, mostrou que eu estava na profissão certa.
- e)Não, já gostava da área.

### **3)Que contribuições o PIBID trouxe a sua formação docente e atuação profissional?**

- a)Nenhuma, pois não atuo na área.
- b)Melhor percepção do papel a ser desempenhado na escola.
- c)Conhecimento do público da escola e da docência.
- d)Tornou-me apto a atuar.
- e)Ajudou em minha aprendizagem profissional.

### **4)Atuando na escola por meio do PIBID você conseguiu alcançar os conhecimentos necessários à sua futura atuação?**

- a)Sim, pois consegui alcançar os conhecimentos necessários à atuação por meio do PIBID.
- b)Sim, pois o PIBID fornece a base necessária para a atuação docente.
- c)Sim, pois ele complementa o que se aprende no Curso.
- d)Não. O PIBID fornece apenas uma base do que é a atuação docente.
- e)Não. É preciso outras experiências.

**5)O tempo de permanência no PIBID foi suficiente para dotá-lo(a) ao exercício da prática pedagógica?**

- a)Sim.
- b)Sim, pois conseguir adquirir os conhecimentos necessários ao exercício da prática pedagógica.
- c)Sim, pois vivenciei experiências diferenciadas.
- d)Não.
- e)Não. Pouco tempo.

**6)Só a participação no PIBID já é suficiente para a construção da identidade docente?**

- a)Sim.
- b)Não, o Estágio também foi importante.
- c)Não, pois não dá para vivenciar tudo.
- d)Não, tem que ter outras experiências.
- e)Não.

**7)Se você não tivesse ingressado no PIBID você acredita que sua atuação na escola seria a mesma?**

- a)Sim, pois sempre busquei outras formas de experiência.
- b)Sim, pois ele complementou a aprendizagem adquirida no Curso.
- c)Não, por conta da vivência.
- d)Não. São muitos os conhecimentos a serem adquiridos.
- e)Não. Precisei buscar outras aprendizagens.

**8)Você acredita que sem o PIBID, só com o Estágio Curricular Supervisionado, é possível ter uma noção da atuação docente?**

- a)Sim, pois a cada Estágio uma nova realidade é vivenciada.
- b)Sim, mas depende do interesse de cada acadêmico.
- c)Não. O PIBID oferece vivências que não tem no Estágio.

d) Não. O PIBID tem experiências mais enriquecedoras.

e) Não. Um depende do outro.

**9) Que vivências o PIBID propiciou a sua atuação?**

a) Atuação docente.

b) Conhecimento e relação aluno-professor.

c) Conhecimento sobre planejamento e conteúdo.

d) Didática.

e) Identidade profissional.

**10) Que sugestões daria para que o PIBID se tornasse mais positivo na formação dos futuros professores?**

a) Maior envolvimento por parte dos bolsistas.

b) Maior tempo para a aquisição de experiências.

c) Maior tempo para as atividades.

d) Maior supervisão dos bolsistas

e) Nada a sugerir.





**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación**  
**Maestría en ciencias de la Educación**

**Formulário para validação dos instrumentos de pesquisa**

**Mestranda: Marcia Barbosa dos Santos**  
**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Daniela Ruíz Días**

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados da pesquisa de campo do Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, cujo tema é:

**AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA (PIBID) NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

Esta pesquisa tem como **objetivo geral**: analisar as contribuições da vivência propiciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a prática docente de egressos do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Os **objetivos específicos** que norteiam essa pesquisa são: 1. Conhecer a percepção da gestão sobre os bolsistas egressos recebidos; 2. Descrever as fortalezas e debilidades do acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica; 3. Descrever a fortaleza propiciada pelo PIBID que contribuiu para a prática docente do egresso; 4. Identificar a fragilidade da formação recebida pelo egresso por meio do PIBID.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção**

dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação deixada no próprio formulário ao lado de cada questão.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUACÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

### Objetivos Específicos

1. Conhecer a percepção da gestão sobre os bolsistas egressos recebidos;
2. Descrever as fortalezas e debilidades do acompanhamento institucional durante o PIBID na Educação Básica.

ENTREVISTA ABERTA DIRECIONADA À GESTÃO	COERÊNCIA	CLAREZA	OBSERVAÇÕES
	1-5	1-5	
1)Qual a sua opinião sobre o PIBID?			
2)Como o PIBID funciona na escola em que você é gestor(a)?			
3)Você acompanha as ações do PIBID na escola?			
4)Você saberia dizer quais são as contribuições do PIBID para a formação dos bolsistas contemplados pelo Programa?			
5)Você consegue pontuar as contribuições do PIBID para a escola?			

6)O PIBID tem conseguido alcançar seu objetivo no contexto da escola pública? Porquê?			
7)Após o tempo de permanência no PIBID o aluno bolsista é capaz de exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso? Porquê?			
8)Você acredita que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica?			
9)Que vivências o PIBID propicia ao aluno bolsista?			
10)Como as vivências propiciadas pelo PIBID ao aluno bolsista influênciam em sua formação pedagógica e identidade docente?			

**Objetivos Específicos**

1. Conhecer a percepção dos docentes sobre os bolsistas egressos recebidos;
2. Descrever a fortaleza propiciada pelo PIBID que contribuiu para a prática docente do egresso
3. Identificar a fragilidade da formação recebida pelo egresso por meio do PIBID.

<b>QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES QUE TIVERAM BOLSISTAS DO PIBID</b>	<b>COERÊNCIA</b>	<b>CLAREZA</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
	<b>1-5</b>	<b>1-5</b>	
1)Quais são as fortalezas do PIBID?			
2)Quais são as fragilidades do PIBID?			
3)De que forma o PIBID tem conseguido contribuir na formação dos bolsistas?			
4)Como o PIBID influencia na construção da identidade profissional dos bolsistas?			
5)Existe alguma diferença entre a atuação profissional dos bolsistas do PIBID e a de estagiários encaminhados pelas universidades? Qual?			
6) Você acredita que o tempo de permanência no PIBID tem sido			

<p>suficiente para dotar os bolsistas egressos de conhecimentos necessários ao exercício da prática pedagógica? Justifique.</p>			
<p>7) Só a participação no PIBID já é suficiente para a construção da identidade docente? Justifique.</p>			
<p>8) Você acredita que sem o PIBID, só com o Estágio Curricular Supervisionado, é possível ter uma noção da atuação docente? Justifique.</p>			
<p>9) Que vivências o PIBID tem propiciado a sua atuação dos bolsistas egressos?</p>			
<p>10) Que sugestões daria para que o PIBID se tornasse mais positivo na formação dos futuros professores?</p>			

**Objetivos Específicos**

1. Descrever a fortaleza propiciada pelo PIBID que contribuiu para a prática docente do egresso;
2. Identificar a fragilidade da formação recebida pelo egresso por meio do PIBID.

<b>QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO DIRECIONADO AOS EGRESSOS DO PIBID</b>	<b>COERÊNCIA</b>	<b>CLAREZA</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
	<b>1-5</b>	<b>1-5</b>	
1)O que foi o PIBID na sua formação docente?			
2)O PIBID teve influência direta em sua identidade profissional?			
3)Que contribuições o PIBID trouxe a sua formação docente e atuação profissional?			
4)Atuando na escola por meio do PIBID você conseguiu alcançar os conhecimentos necessários à sua futura atuação?			
5)O tempo de permanência no PIBID foi suficiente para dotá-lo(a) ao exercício da prática pedagógica?			
6)Só a participação no PIBID já é suficiente para a construção da identidade docente?			

7)Se você não tivesse ingressado no PIBID você acredita que sua atuação na escola seria a mesma?			
8)Você acredita que sem o PIBID, só com o Estágio Curricular Supervisionado, é possível ter uma noção da atuação docente?			
9)Que vivências o PIBID propiciou a sua atuação?			
10)Que sugestões daria para que o PIBID se tornasse mais positivo na formação dos futuros professores?			

## DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: (Opcional) \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_

Assinatura do Avaliador: \_\_\_\_\_

**Vista frontal do IFRR, Campus Boa Vista.**

